

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA MODALIDADE EAD: PERCEPÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PÓS- COVID-19

Fabiana Moreira Souza
Rafaela Silva Nogueira
Ana Lúcia De Souza Lopes

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido para compreender formação do Pedagogo na modalidade EaD e o impacto da pandemia COVID-19 nesse processo. Para tanto, foi realizado um estudo teórico que envolveu um panorama acerca do curso de pedagógica no Brasil. Apoiamo-nos nos autores BANNELL (2017), CRUZ (2008 e 2011), CHAGAS (1984) e SAVIANI (2008 e 2020). Também foi abordada a temática da EaD no Brasil e o curso de pedagogia nesta modalidade, referenciados pelos autores CASTRO, LITTO (2009 e 2011) e FORMIGA (2009 e 2011). E ainda, um levantamento sobre a formação docente inicial, buscando identificar que saberes, competências e habilidades são necessários para o pedagogo do século XXI. Neste percurso discutimos com os seguintes autores: CRUZ, BRZEZINSKI e GARCIA. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário via internet, cujos sujeitos da pesquisa deveriam atender aos critérios estabelecidos, a saber: ser estudante ou formado no curso de pedagogia na modalidade EaD, com experiência em sala de aula. O objetivo foi compreender, por meio da percepção dos sujeitos se a modalidade EaD ofereceu condições para uma melhor performance docente no ensino remoto. Por fim, o resultado da pesquisa nos permitiu compreender que a modalidade EaD oferece condições para uma melhor apropriação das tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo, mas revelou necessidades de revisão na estrutura do Curso seja na modalidade a distância ou presencial.

Palavras-chave: Pedagogia; Cultura Digital; EaD; Competências e Habilidades; Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

This work was developed to understand Pedagogue academic education in distance learning and the impact of the COVID-19 pandemic in this process. To this end, a theoretical study was realized that involved an overview of the pedagogical course in Brazil. We rely on the authors BANNELL (2017), CRUZ (2008 and 2011), CHAGAS (1984) and SAVIANI (2008 and 2020). The subject of distance education in Brazil and the pedagogy course in this modality were also addressed, referenced by the authors CASTRO, LITTO (2009 and 2011) and FORMIGA (2009 and 2011). And yet, a survey on the initial teacher education, seeking to identify what knowledge, competencies and abilities are necessary for the pedagogue of the 21st century. In this journey, we discussed with the following authors: CRUZ, BRZEZINSKI and GARCIA. The data collection was performed through a questionnaire on the Internet, whose research subjects should meet the established criteria, namely: being a student or trained in the pedagogy course in distance education, with experience in the classroom. The objective was to understand, through the perception of the subjects, whether the Distance Education modality offered conditions for a better teaching performance in remote education. Lastly, the result of the research allowed us to understand that the Distance Education modality offers conditions for a better appropriation of digital technologies in the initial education of the pedagogue but revealed the need for revision in the structure of the Course, either in the distance or in-person modality.

Keywords: Pedagogy; Digital Culture; EaD; Skills and Abilities; Education of the Pedagogue.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impactou as relações globais, uma vez que, na tentativa de evitar ou minimizar o contágio da população, já que não havia nenhum tratamento previsto, criaram-se protocolos que impuseram a necessidade de isolamento social. A partir deste contexto, também a educação foi impactada por essa decisão e as escolas brasileiras foram fechadas e o ensino migrou para o virtual e foi denominado ensino remoto, em caráter emergencial.

(...) o que se começou a praticar na escola foi um ensino remoto, porque de fato há um completo afastamento físico entre os principais atores do processo educativo (professores e estudantes) e emergencial pois colocou-se em prática da noite para o dia, sem uma efetiva reflexão pedagógica. Como refere Tomazinho (2020), O que está acontecendo é um planejamento pedagógico *in real time* (em tempo real). Nunca as escolas tiveram que experimentar tanto, e gestores e professores tomarem decisões tão rápidas. (TOMAZINHO, 2020, s/p¹)

Este formato de ensino foi incorporado em todos os níveis educacionais e funcionou como alternativa para que não ocorresse a suspensão total das aulas. Tal circunstância gerou diversos desafios no setor educacional, e revelou necessidades de renovação do perfil e do papel do professor neste novo contexto. De uma semana para outra os professores foram desafiados a sistematizar e ministrar aulas por meio de dispositivos digitais, a partir de suas casas e promover atividades interativas com seus estudantes que, a partir daquele momento, seriam acompanhados por uma mediação que necessariamente se utilizaria de dispositivos digitais.

Esse contexto nos levava a refletir sobre a importância da aquisição de competências e desenvolvimento de habilidades em contextos digitais para a construção do perfil do pedagogo da atualidade.

A conjuntura dos fatos também trouxe alguns questionamentos, a saber: como o professor, em especial o pedagogo é preparado (ou não) durante sua formação inicial para atuar nesse território que envolve o uso de tecnologias digitais na educação? E ainda, como identificar potencialidades e possibilidades de ensinar, por meio da mediação tecnológica, em especial no momento da pandemia?

Considerando a necessidade de conhecer quem é o profissional da área de pedagogia que atua e atuará em nossa atualidade, nos deparamos sobre a necessidade de identificar que

¹ Tomazinho, Paulo. Ensino Remoto Emergencial: A oportunidade da escola criar, experimentar, renovar e se reinventar. Disponível em: <https://tomazinho.com.br/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em 14.04.2021

habilidades e competências são necessárias para esse profissional, uma vez que todo o sistema educacional foi impactado e professores do mundo todo foram obrigados a incorporar, de forma compulsória, o uso de tecnologias digitais em suas práticas docentes, o que acarretou em um cenário que apresentou inúmeros desafios a este profissional.

Assim, ao refletirmos sobre a formação do pedagogo na atualidade, nos deparamos com a modalidade a distância (EaD) e como esta oferece, em alguma medida, uma experiência e vivência do estudante em contextos virtuais, nos questionamos se são desenvolvidas na formação do pedagogo na modalidade EaD essas experiências que possam ter contribuído para a incorporação das práticas pedagógicas de forma condizente às necessidades educacionais do século XXI. E ainda: como o pedagogo com formação na modalidade EaD incorpora (ou não) em sua prática docente?

Para delinear a construção da pesquisa, buscamos como referência a *Dissertação de Mestrado: Formação inicial de pedagogos na modalidade EaD: Ambiência, competências e práticas*, de Andréia de Mello Buss de Castro (2013) que trata das habilidades e competências que o pedagogo formado em EaD pode desenvolver para responder as demandas contemporâneas de incorporação da cultura digital.

Ao desenvolver este percurso, buscaremos identificar na formação do pedagogo essas competências para ampliar a própria formação e responder as demandas contemporâneas, que já existiam e que foram evidenciadas pela COVID-19 e que acreditamos trará impacto para a educação pós-pandemia.

Devido a este cenário, a maioria dos educadores tiveram que replanejar seus métodos didáticos para incorporar a educação on-line no ensino fundamental. Conseqüentemente, a insegurança surgiu ao se questionarem sobre a possibilidade de adequar suas aulas presenciais ao modo virtual. O autor Engelbart (1968) destaca que a infraestrutura de uma máquina, a interface de um programa, a estrutura hipertextual dos materiais disponíveis na internet pode ser pensada e planejada, de um ponto de vista técnico, como auxílio às habilidades cognitivas do ser humano (ENGELBART, 1968 *apud* BANNELL et. al., 2016, p.104). Além disso, o docente deve pensar na junção entre aprendizagem e tecnologia de modo que seja potencializada a aprendizagem através da educação híbrida.

"A aprendizagem colaborativa ou a potencialização da aprendizagem pelo acesso a informações não depende apenas dos recursos tecnológicos disponíveis, mas de saber empregar tais recursos de forma significativa." (PISCHETOLA, 2014; WARSCHAUER, 2006 *apud* BANNELL et. al., 2016, p.105)

Nossa intenção é investigar, a partir da percepção de estudantes de pedagogia na modalidade EaD que tipo de metodologias, recursos e vivências em contextos virtuais os prepara (ou não) para enfrentar tais desafios como os da pandemia, bem como buscar identificar o que se apresenta como necessário para a formação do pedagogo da atualidade. A seguir abordaremos o objetivo e o tema desse trabalho.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O docente com formação na modalidade EaD carrega uma familiarização no que se refere ao uso de tecnologias digitais, uma vez que está imerso neste contexto ao longo de sua formação inicial. Tendo esta premissa, tal experiência formativa permite vivências que auxiliam na incorporação de cultura digital e metodologias mediadas por tecnologia em sua formação inicial?

O pedagogo com formação na modalidade EaD, com atuação na área educacional possui competências e habilidades que foram relevantes para a articulação e sistematização de aulas no ensino remoto? A pandemia da COVID-19 pode revelar que habilidades e competências são necessárias para a atuação do pedagogo e para incorporação de cultura digital nas práticas pedagógicas que deveriam fazer parte de sua formação inicial?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar quais habilidades e competências o aluno EaD desenvolve que deveria ser, na verdade, desenvolvida em todos os pedagogos, não somente os de formação EAD.

1.2.2 Objetivos específicos

Identificar na literatura o perfil do pedagogo do século XXI para atendimento das demandas contemporâneas educacionais.

Investigar o impacto da formação do docente na modalidade EaD no desenvolvimento de competências e habilidades na prática na era digital por meio da percepção de estudantes de pedagogia.

Identificar e apresentar quais saberes os docentes podem desenvolver e como estes implicam na renovação da identidade profissional para atender demandas atuais por meio da percepção de pedagogos com formação inicial em EaD.

1.3 JUSTIFICATIVA

O ano de 2020 não foi apenas o ano em que o mundo parou diante da pior pandemia que já existiu em mais de um século, foi também o ano em que ocorreu a maior ruptura educacional da história, obrigando os alunos a deixarem as salas de aula e se adaptarem ao ensino remoto.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO²), a pandemia da COVID-19 impactou a educação de quase 1,6 bilhão de estudantes em mais de 190 países – o que representa mais de 90% do total de estudantes do mundo.

Neste contexto, os impactos no ensino são variados: para alguns problemas na área da Educação, para outros podem ser oportunidades de crescimento e evolução. Educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino, utilizando a oportunidade para ressignificar a Educação e de pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nas crianças e nos jovens.

Há algum tempo que existe a busca por levar o ensino para fora dos muros da escola e com a pandemia esse processo foi acelerado, mostrando que o processo de aprendizagem pode e deve acontecer fora da sala de aula. Para que isso ocorra, o suporte da tecnologia é fundamental e as ferramentas tecnológicas proporcionam a adoção de conteúdos variados e mais interativos, como videoaulas, infográficos, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, *tours* virtuais em locais famosos e muito mais, auxiliando na Educação em tempos de corona vírus.

A tecnologia está presente em muitos espaços da sociedade e foi inserida rapidamente no cenário educacional. As tecnologias educacionais promovem meios de colaboração para a execução de atividades e o compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos e a qualquer momento, também têm sido avaliadas como alternativas que favorecem experiências positivas e inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

² COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em 16.04.2021.

O uso das tecnologias nas escolas é visto como uma evolução da pedagogia tradicional e principalmente como umas possibilidades de melhoria no ensino, pois são consideradas um mecanismo que contribui para promover o ensino e aprendizado dos alunos, tendo como principal ideia a aprendizagem colaborativa, que se baseia na interação e na participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

A pandemia levou os sujeitos envolvidos com a educação a incorporar tecnologias em suas práticas, além de revelar a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às demandas atuais. Sendo assim, neste trabalho temos como hipótese identificar se a formação do pedagogo na modalidade EaD trouxe alguma contribuição “a mais” para performance destes profissionais durante esse momento de migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Assim, torna-se de fundamental relevância investigar que competências e práticas desenvolvidas na modalidade EaD para a formação desse profissional puderam (ou não) contribuir para uma melhor performance diante do cenário educacional imposto pela pandemia da COVID-19 e das aulas remotas ministradas em todo o país.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A Seção 1 apresenta na Introdução a temática acerca da necessidade de pensarmos sobre que habilidades e competências no que se refere à incorporação de cultura digital nas práticas docentes contemporâneas, em especial na formação do pedagogo. Ainda, discute sobre como a necessidade de vivências e experiências com tecnologias digitais podem impactar as práticas docentes de estudantes de pedagogia em sua formação inicial. Destaca-se a formação do estudante na modalidade EaD e sobre como suas vivências e experiências em contextos formativos virtuais podem (ou não) oferecer melhores condições para sua performance diante demandas educacionais, em especial, no que se refere ao impacto da pandemia da COVID-19 no sistema de ensino remoto emergencial. Apresentamos o objetivo geral, que implica em investigar quais são essas habilidade e competências que devem ser desenvolvidas na formação do pedagogo não somente nos de formação EaD e a estrutura de investigação desta pesquisa.

Na Seção 2 apresentamos uma revisão da literatura que implica em discutir sobre o Panorama sobre o curso de Pedagogia no Brasil, levantado principais acontecimentos e marcos ocorridos ao longo dos anos sobre a evolução do curso de pedagogia no Brasil e na atualidade, para entrar na temática do EaD no Brasil, seu surgimento e os marcos Legais ocorridos quanto

a Legislação no EaD no Brasil e toda sua evolução até a atualidade. Para assim falarmos sobre a formação docente inicial, suas habilidades e competências dos saberes do século XXI, como a cultura digital se tornou fundamental principalmente após pandemia COVID-19.

Na Seção 3 apresentamos os procedimentos metodológicos com a finalidade de conhecer a percepção do estudante de pedagogia EaD quanto sua formação e o impacto desta sua performance como docente do futuro. A coleta de dados ocorreu através de pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo *Survey*, realizada por questionário via internet, com análise sistematizada a partir de categorias que permitiu a interpretação do comportamento e percepção sobre seu processo de aprendizagem e necessidades formativas atuais para o pedagogo.

Na Seção 4, Pesquisa Prática, foram realizadas as análises dos perfis dos participantes, suas áreas de atuação e as percepções sobre seu processo formativo na modalidade EaD, foram elencados pelas categorias de análise, a saber: Formação do Pedagogo na atualidade, Limites, Recursos e ferramentas para incorporação da cultura digital e O curso de pedagogia na modalidade EaD e as possibilidades e necessidades formativas da atualidade, agrupados e sistematizados de forma a facilitar a compreensão dos resultados.

A Seção 5 será para discutir os resultados, a partir da análise feita e discuti-los à luz do referencial teórico, buscando compreender e responder à pergunta inicial desta investigação.

A Seção 6 relata as conclusões do trabalho foi sistematizado em quatro , a saber: Formação do Pedagogo na atualidade, Limites, Recursos e ferramentas para incorporação da cultura digital e O curso de pedagogia na modalidade EaD e as possibilidades e necessidades formativas da atualidade, que permitiram compreender que a modalidade EaD oferece condições para um melhor apropriação das tecnologias digitais na formação inicial do pedagogo e indica algumas recomendações como as necessidades de revisão na estrutura do Curso seja na modalidade EaD ou presencial para um atendimento efetivo das demandas que envolvem práticas, saberes, competências e incorporação de cultura digital à prática pedagógica para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil está atrelada a grandes desafios, pois são inúmeros os problemas enfrentados tanto por professores quanto pelos alunos. Assim, a formação de professores é um tema de grande relevância quando pensamos em educação do século XXI.

Ser professor no século XXI é saber desenvolver conteúdos de forma contextualizada, globalizada e diversificada, de forma que envolva os alunos no processo de ensino e aprendizagem despertando seu interesse e motivação.

O curso de pedagogia vai além de formar professores, ele prepara pessoas capazes de compreender e contribuir com a melhora da qualidade da educação na realidade brasileira, cujo envolvimento e comprometimento com a formação tem presente a ideia de transformação social. A tecnologia contribuiu para formas diferentes de atender a essa demanda educacional, considerando as necessidades geográficas do nosso país.

Este referencial teórico conta com autores de grande relevância para esse estudo, a saber: BANNELL (2017), CRUZ (2008 e 2011), CHAGAS (1984) e SAVIANI (2008 e 2020).

O surgimento da modalidade EaD em nosso país acontece na busca de atender essa demanda. Na primeira sessão deste capítulo serão discutidas a importância do curso de pedagogia no Brasil, seu percurso por meio de um panorama desde o surgimento até os dias atuais e, em especial, a oferta do curso na modalidade EaD. Ainda será tratado sobre a modalidade EaD no ensino superior e, em especial, no que se refere aos cursos de pedagogia.

2.1 PANORAMA SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

A educação vive um momento de constantes transformações e passa ser indispensável a busca em atingir melhorias na qualidade nos aprendizados dos estudantes. É fundamental que os educadores tenham interiorizado o dever da persistência de uma formação continuada, o interesse pela atualização que os cercam. Ou seja, sempre manter presente a essência de serem eternos estudantes mesmo após a conclusão do curso de pedagogia.

Em 2020 a pandemia relacionada à COVID-19 se alastrou de uma maneira que todas as áreas foram afetadas, inclusive o ensino. A partir disso surge a necessidade da renovação e ressignificação no que diz respeito a perspectiva de qualidade da formação do pedagogo (a), veio à tona, principalmente na incorporação das aulas remotas.

Para realizar mudanças significativas nas práticas educativas, de modo que a escola possa atender às demandas sociais do século XXI, precisamos rever e atualizar conceitos e teorias sobre a cognição e sobre como os seres humanos aprendem. (BANNELL, et al 2017, p.57)

Para compreendermos como chegamos no perfil do curso de Pedagogia no século XXI é de suma importância conhecer a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil. Afinal, houve marcos históricos que puderam contribuir para elaboração da matriz curricular atual do curso.

A partir disso, vivemos constantes discussões sobre possíveis mudanças com intuito de uma perspectiva qualitativa na formação do pedagogo (a). Inclusive, retomamos a novos debates sobre as metodologias estudadas para auxiliar no uso de tecnologia em aulas remotas devido as circunstâncias dadas ao COVID-19.

A partir das considerações feitas pela pesquisadora Brzezinski (1996), podemos afirmar que a evolução do curso de pedagogia insere-se na realidade cultural brasileira na sua totalidade, como parte de um processo, e, em sua historicidade, como uma problemática geral e abrangente.

Antes do curso de Pedagogia, foi criada a primeira Escola Nova do Município da Corte para professores em 1880, e era primordial para o exercer da função de professor em escola fundamental, complementar e na própria Escola Normal. Segundo a autora, em estudos feitos por Valnir Chagas (1984) foi exposta uma problemática atribuída no início do movimento das Escola Normais no Brasil ao citar que até aquele momento:

nas províncias, ora se criavam cadeiras de pedagogia anexas aos Liceus, ora se improvisavam escolas ditas normais que em seguida eram extintas, mais tarde reabertas, depois reextintas e novamente reabertas, numa indeterminável sucessão de avanços e recuos muito próprios daqueles dias (BRZEZINSKI, 1996, p.19 *apud* CHAGAS, 1984, p.23).

Era notável que existia uma inconsistência na Escola Normal, como também era visível a carência de uma formação para ‘professores primários’. A partir disso, ocorreram discussões e indicações do I e do II Congressos Católicos na Bahia, em 1900, e no Rio de Janeiro, em 1901. Foi nessa última data dos debates que a Ordem dos Beneditos de São Paulo criou a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o Instituto de Educação anexo.

No ano de 1931, foi aprovado o decreto nº 19.851, na qual baixou o Estatuto das Universidades Brasileira e que definia como cursos necessários o de Educação, Ciência e Letras. A partir disso, segundo Saviani (2008), começa o espaço acadêmico de pedagogia, no qual expressa o lugar ocupado pelo estudo da educação. O decreto ainda regula as universidades, trazendo a educação como uma condição para estabelecer a constituição das universidades, apesar de tal requisito ser uma possibilidade e não uma obrigatoriedade³.

Foi na década de XXX, mais especificamente em 1939, que o curso de pedagogia se originou, a partir de um decreto de lei nº 1.190. Apesar disso a pedagogia já vinha adentrando o contexto universitário, “sobretudo a partir das experiências escolanovistas do Instituto de Educação do Distrito Federal [...] e do Instituto de Educação de São Paulo” (CRUZ, 2008, p. 42). Com isso a pedagogia passou a ser um curso dentro da Faculdade Nacional de Filosofia,

³ Decreto de número 19.581/31, comentado por Saviani (2008) tese de Cruz (2011).

junto com ciência, letras e filosofia, possuindo também duas modalidades: bacharelado, com duração de 3 anos e a licenciatura que possuía um ano extra para o curso de didática, a partir disso veio a famosa expressão 3+1⁴.

As instituições, citadas acima, ajudaram a espalhar a visão da pedagogia como uma ciência necessária para a formação da docência e para pesquisa. Segundo Brzezinski (1996) essas universidades na formação de professores secundários se tornam referenciais na formação da Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia. Também para Saviani (2008), o curso de pedagogia se fortaleceu da organização do campo educacional da década de 1920.

Dessa forma o curso nasce com a premissa de ser uma profissão com base científica e como área de investigação específica com objetos e métodos próprios. A partir disso, para Saviani surge em dois momentos na história da pedagogia, a concepção da Pedagogia Inovadora (1932 a 1969) e a Pedagogia Produtivista (1969 a 2001).

O primeiro movimento da Pedagogia Nova ou Progressista começa com a fundação da ABE (Associação Brasileira de Educação), na Conferências Nacionais de Educação e com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova ganha visibilidade e se expande. Durante a década de 30, este movimento ganha influência em cargos burocráticos da educação, em uma tentativa deliberada de hegemonizar a educação pelo país. Para este movimento a escola é um retrato da sociedade, na qual segundo Saviani (2008) as transformações na sociedade devem exigir as transformações nas escolas.

Foi a partir das diretivas de mudança, industrialização e democracia que deviam atuar sobre a escola determinando o fim do autoritarismo, o autoritarismo interno sobre o externo e a afirmação de um novo objetivo, que é preparar o indivíduo para dirigir a si mesmo na sociedade. Em 1960, o Movimento Novista⁵ perde força impulsionado por uma visão mais tecnicista, conferido ao Golpe de 1964 no qual o poder esteve na mão de militares e tecnocratas.

O novo movimento produtivista visava buscar uma nova orientação pedagógica baseada no capital humano. Através de vários decretos e leis ao longo da década de 60, houve uma série de reformas no ensino superior, e os ensinos primário e médio passaram a se chamar de 1º e 2º grau. Esse tipo de movimento mudou a forma como a educação era vista por todos, deixando de ser algo ornamental ou um bem de consumo para se tornar essencial para a economia ou um

⁴ SAVIANI (2008) e CRUZ (2011).

⁵ O Movimento Novista foi um movimento de renovar a escola e o ensino que surgiu no fim do século XIX e tomou força no começo do século XX, e defendia a ideia de que para ter a verdadeira democracia e progressão da sociedade, a educação é essencial, levando em consideração a diversidade, individualidade e capacidade de reflexão sobre a sociedade e de se inserir na mesma.

bem de produção. Isso fez com que a educação servisse ao sistema capitalista, colocando-a em serviço da classe dominante, ao qualificar a mão de obra buscando a melhoria da produção.

Apesar de serem esses dois movimentos principais, houve outros, sendo um deles A Pedagogia Libertadora formulada por Paulo Freire na década de 70. A Pedagogia Crítica em 1980 na qual a prática é o ponto de partida e chegada.

Outra forma de dividir a história do Curso de Pedagogia é feita por Silva (1999), na qual ele cita 4 períodos de acordo com a definição da identidade do curso e do profissional pedagogo, esses momentos são mais bem descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Períodos do Curso de Pedagogia e suas principais características

Períodos	Características
1939 a 1972	Um momento de regulamentação em favor da procura de identidade do curso, com decretos que tentam definir a finalidade dos profissionais. Isso se devia a falta de visão e suspeita se o curso teria conteúdo próprio que justificasse sua criação e permanência.
1973 a 1978	Caracterizado por indicações da identidade, na qual se vê quase concretizada as previsões do Conselheiro Valnir Chagas. Esse momento foi marcado pelo desdobramento do curso em várias alternativas e habilitações que passaram a compor os cursos de licenciatura das áreas pedagógicas.
1979 a 1998	Caracterizado segundo Silva (1999) por propostas, discussão de identidade com a participação dos professores e estudantes em defesa do curso em um movimento para resistir às reformas impostas pela ditadura militar.
1998 a dias atuais	Marcado por decretos de identidade outorgada que apesar de alguns entraves iniciais, em 1999 com o decreto 3.276 na qual os profissionais para séries primárias deveriam ser realizados exclusivamente nos cursos normais superiores, mas logo depois foi descartado. Em 2006 novas diretrizes foram criadas, segundo Furlan (2008) a identidade do curso deve ser baseada na docência, as habilitações foram extintas, e o pedagogo deve ter conhecimentos teóricos e práticos durante toda extensão do curso. Este também passa a ter 3.200 horas em vez das antigas 2.800 horas.

Fonte: Criado pelas Autoras/ Adaptado de Silva (1999) e Cruz (2011).

Já para Cruz (2011) e Saviani (2020) a história do curso pode ser dividida em 4 marcos distintos. O primeiro marco (1939) é caracterizado pelo decreto nº 1.190/39 citado acima para a criação do curso de Pedagogia. O segundo marco foi em 1962 e trata da base curricular do curso e sua duração. O terceiro marco (1969), traz mais reformas no currículo e duração do

curso, além de definir o profissional com uma atuação que envolve outras ações como: planejar, supervisor, administrar e orientar. O quarto marco, em 2006, apresenta a criação de novas diretrizes que serão melhor abordadas no item a seguir.

Esses marcos ajudaram a definir a Pedagogia na atualidade, na sua identidade como um curso necessário para a educação em todos os níveis, as diretrizes, as competências e habilidades que hoje são trabalhadas no curso.

2.1.1. Pedagogia na Atualidade

Durante anos o curso de Pedagogia passou por problemas, crises e reformulações, isso se deve, pelas tendências político, econômicas e sociais e pela falta de definição ou demora na definição das suas diretrizes curriculares. Mas em 2006, após a aprovação do parecer CNE/CP de nº 5/2005, reexaminado pelo parecer nº 3/2006, homologado em abril do mesmo ano, obteve-se a publicação das diretrizes do curso. Essa definição foi atingida pelo seguinte motivo, segundo Saviani:

O espírito que presidiu à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia foi a consideração de que o pedagogo é um docente formado em curso de licenciatura para atuar na 'Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (SAVIANI, 2008, p. 70).

Assim surge o atual objetivo do curso em si, mas outras perguntas ainda devem ser respondidas segundo Saviani (2008): E como deve ser a organização do curso? Quais as diretrizes? Como dar um mínimo de unidade ao curso segundo a orientação do CNE em âmbito nacional?

Sobre as condições de procedimentos de ensino e aprendizagem, deve-se levar em considerações as contribuições dos conhecimentos em outros cursos, assim como conhecimentos científicos e culturais, valores éticos, pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, superação de exclusões, consciência da diversidade, diálogo de conhecimentos e formação de professores para populações de etnia e culturas específicas (indígenas, quilombolas e estrangeiros).

Sobre a organização, deve haver três núcleos: 1 – Estudo básicos; 2 – Aprofundamento e diversificação de estudos; 3 – Estudos integrados para enriquecimento curricular. A partir

desses núcleos, pode-se criar a lista de tarefas e conjuntos de exportações que devem visar a didática, teorias e metodologias, e processos de organização docente.

Ou seja, as diretrizes, que foram criadas, segundo Cruz (2011), de um trabalho árduo e cansativo por órgãos e profissionais da área, para definir a formação do profissional de Pedagogia, e em como organizar as instituições e o curso para atingir tais objetivos.

Apesar das diretrizes virem para ajudar a organização e definir de vez a identidade do curso e do profissional, para Lopes, Bianchini e Silva (2014), elas tornam o papel do pedagogo tão amplo e confuso, que a sua identidade passa a ser em primeiro plano, professor de Educação Infantil e Fundamental, colocando em segundo, seu papel de gestor e pesquisador. Ainda para esses autores, as diretrizes não são um avanço, mas uma forma de tornar o pedagogo “um faz tudo”, o que se tornou uma polêmica entre os profissionais da área. E as novas diretrizes demandam um currículo mais abrangente.

Assim como esse marco das diretrizes vem para ajudar ou atrapalhar o profissional de acordo com sua opinião, ainda tem o grande impacto das tecnologias que a cada ano avançam mais para a vida e o cotidiano das pessoas, modelando sua forma de viver, interagir, adquirir conhecimentos etc.

A sociedade é modelada com a introdução de novas tecnologias, assim é a pedagogia que deve a todo custo se adequar ao novo para não ser considerada defasada e antiquada. As tecnologias trouxeram novas formas de se comunicar e interagir com o conhecimento, que se encontra com maior facilidade na palma da mão. A internet se tornou um mar de informações, de comunicações instantâneas mudando a forma de interação entre aluno e professor. A charge a seguir, criada pelo quadrinista Carlos Ruas é um exemplo sobre como novas demandas profissionais surgem para os profissionais, mas especialmente para o profissional da educação, o pedagogo. A grande demanda se dá numa mudança de perspectiva em relação à centralização da informação para uma posição que “ensina” a construir conhecimento em meio à tanta informação disponível.

Figura 1 - Mar de Informações



Fonte: Um Sábado Qualquer/Carlos Ruas

Dentre a emergência de novas formas de aprender e ensinar, impulsionados pelas tecnologias temos a formação do pedagogo na modalidade EaD na atualidade, que formam mais profissionais que a modalidade presencial no Brasil.

Na sociedade da informação a escola deve servir de norteadora para conduzir no processo de ensino e aprendizagem e o professor deve levar em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção dele, quanto a sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

A próxima seção abordará sobre o início do EaD no Brasil e seu percurso até a atualidade especialmente a modalidade de educação superior.

2.2 A EAD NO BRASIL

Sabe-se que atualmente o ensino on-line se tornou um elemento essencial na vida de todos aqueles que estudam já que a pandemia da COVID-19 impôs – de forma compulsória – que as atividades de ensino a aprendizagem fossem desenvolvidas com mediação por tecnologia, que foi denominada de ensino remoto emergencial.

Contudo, vale destacar que quando abordamos aspectos relacionados à modalidade de Educação a Distância (EaD), estamos nos referindo a uma trajetória diferente do que muitos pensam. Esta modalidade teve início com a era digital (ela se popularizou e se expandiu velozmente com a tecnologia), e seu percurso vai desde eras mais primitivas da comunicação, possuindo registros do ano 1900 em que professores ofereciam aulas através dos anúncios de jornal, até os dias de hoje na era da internet.

Os registros apontam que por meados de 1904, em que surgem as primeiras escolas de ensino a distância fundadas no Brasil. A EaD acompanhou os avanços tecnológicos, percorrendo um caminho que se inicia com os correios, sendo seguida pela era do rádio e da televisão até chegar no computador, nos dispositivos móveis e, contar com ambientes virtuais de aprendizagem em nossa atualidade. Entretanto, junto a esse crescente desenvolvimento e avanço, foi necessária a criação de uma legislação própria para sua implementação e desenvolvimento no contexto educacional.

Em 1961 foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Brasil e, em 1966 a educação a distância (EaD) passou a ser reconhecida como modalidade de ensino. Essa legislação permitiu que, em um período de tempo reduzido e de forma mais simplificada, aqueles que não tinham acesso ao ensino superior pudesse cursar uma graduação. Além de trazer credibilidade e confiança, afinal, por ser regulamentada, as instituições devem seguir as normas que tornam a educação a distância tão reconhecida, por força da lei, tanto quanto o presencial.

A seguir discutiremos sobre o surgimento do EaD no Brasil, apontando uma linha do tempo, por meio de marcos legais que levaram a evolução dessa modalidade de ensino até os dias atuais.

2.2.1 O surgimento da EaD no Brasil

No Brasil a EAD está em constante crescimento, buscando tornar essa modalidade de ensino cada vez mais popular. Apresentaremos alguns elementos históricos sobre a evolução da EAD entre os anos de 1900 até os dias atuais.

O primeiro registro no Brasil, a respeito do EaD, é de 1904, um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) através de correspondência.

Durante a década de 1920 já existiam os primeiros cursos transmitidos pelo rádio. Os estudantes utilizavam material impresso para aprender Português, Francês e temas relacionados à radiodifusão.

Nas décadas de 1940 e 1950 deu-se início aos cursos mais formais, com temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, patrocinada pelo Senac e pelo Sesc, o ensino era por correspondência. Até hoje algumas dessas instituições investem em cursos à distância.

No período de 1960 e 1970 surgem diversas iniciativas de EaD com projetos que visavam ampliar o acesso à educação, promover o letramento e a inclusão social. Tais cursos se desenvolveram e agregaram em seu currículo outros níveis de ensino, como o fundamental completo. No final da década de 1970, inicia-se em Brasília a primeira experiência de EaD nos cursos superiores.

Até esse ponto, muitos brasileiros já acompanhavam os telecursos, transmitidos pela TV. Esse modelo correspondia aos formatos antigos, como o material impresso e o rádio, uma característica que se mantém até a década de 1990. No final dos anos 90 o surgimento da internet e a possibilidade de organizar, publicar e organizar conteúdos num formato digital, inaugura um novo modelo de EaD que é mais conhecido com o que se pratica atualmente e que se expandiu em instituições de ensino superior públicas e privadas em todo o país.

A partir desse ponto as universidades formalizaram suas iniciativas de ensino a distância, e para atender a essa nova demanda de ensino houve, em 1996, a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC). Ainda em 1996 foi criada e publicada uma legislação que permitiu que a EaD no Brasil pudesse validar diplomas emitidos pelos cursos nesta modalidade.

No ano de 2005 com o Decreto nº 5.622 de 19/12/2005, é instituído Orientações Gerais para o Ensino a Distância, tais como metodologia, avaliação do desempenho do aluno, o credenciamento de instituições entre outros.

A regulamentação da EAD no Brasil acontece por meio da Lei 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Só em 2017, é criado um decreto, Decreto nº 9.047 de 25/05/2017, que traz disposições específicas para a educação a distância, com o objetivo de:

- Ampliar a oferta de cursos em EaD.
- Melhorar a atuação do MEC na área.
- Facilitar a abertura de polos EaD.

- Desburocratizar fluxos e processos.

A seguir, apresenta-se uma linha cronológica com os marcos Legais que ocorreram no Brasil quanto a legislação da EaD:

Linha Cronológica 1 - Marcos Legais que ocorreram na Legislação Brasileira, EaD

1961 LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	•Criação da primeira legislação sobre a educação
1996 Lei 9.394 de 20/12/1996	•Regulamenta a EaD no Brasil, estabelecendo as diretrizes e bases da educação
2004 Portaria MEC 2.051	•Trata de procedimentos específicos de avaliação
2005 Decreto nº 5.622	•Trata de procedimentos específicos de avaliação
2006 Decreto nº 5.773	•Regulamenta, supervisiona e avalia as instituições de educação superior.
2007 Decreto nº 6.303	•adequações nos decretos nº 5.622/2005 e 5.773/2006. •ajustar o credenciamento junto a SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). •altera o processo de Credenciamento de Campus Fora de Sede
2007 Portaria MEC nº 1.106	•o instrumento de avaliação elaborado pelo INEP para credenciamento de novas Instituições possui algumas dimensões tais como:Organização Institucional, Corpo social e Instalações físicas
2017 Decreto nº 9.057	•atualizar a legislação que regulamenta a educação à distância no país

Fonte: Elaborada pelas autoras

Com a pandemia, foram adotadas ações na escola devido a impossibilidade de encontros presenciais, com isso o Governo brasileiro percebeu a necessidade de reformular normas e regras a fim de estimular a adoção da EaD como metodologia de ensino em escala nacional. Assim uma nova regulamentação da EaD no Brasil surgiu em razão da pandemia.

Alguns exemplos de ações adotadas durante esse período:

- Em 17/03/2020 – MEC libera por 30 dias o ensino a distância para a educação básica.
- Em 17/06/2020 – MEC prorroga até 31 de dezembro as aulas a distância no ensino superior, além de listar novos critérios para o estágio e práticas laboratoriais.

Linha Cronológica 2 - EaD no Brasil



Fonte: Elaborada pelas autoras

A EAD no Brasil vem crescendo a cada ano, no próximo capítulo discutiremos sobre a Evolução da EaD no Brasil.

2.2.2 A evolução da EaD no Brasil até a atualidade

A fundamentação do EaD no Brasil como uma possibilidade de ensino se dá após sua homologação na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, logo, as escolas e instituições passam a ter possibilidades de algumas disciplinas de forma remota. Contudo, a grande “explosão” do ensino EaD aconteceu em meados dos anos 2000, com o surgimento de faculdades voltadas especificamente para a educação virtual, além da construção e disseminação de polos de ensino em diversas áreas do território brasileiro.

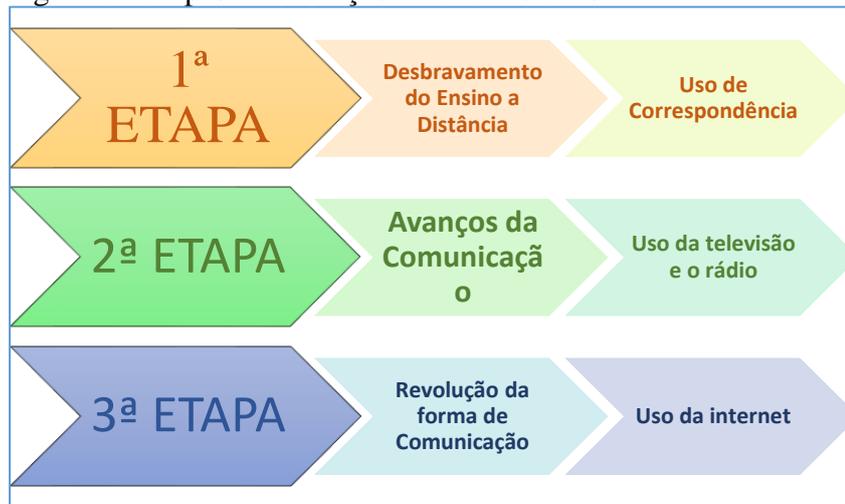
Foi nesse momento que decidiu-se criar uma contrapartida que se identificasse, regulamentasse e qualificasse a modalidade a distância, chamada ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). Composta por uma equipe voluntária e escolhida através de eleições livres, sua função é compreender o complexo e vasto ecossistema de instituições, além da monitoria das constantes migrações entre cursos presenciais.

Em 2016, o Brasil possuía 1,5 milhão de estudantes matriculados na educação a distância e, pelo menos, 200 faculdades EAD.

Todo esse processo demonstra como o EaD evoluiu, entretanto existem algumas dúvidas sobre seus impactos na educação e qual modelo terá mais sucesso. Estudiosos acreditam que os cursos de formato híbrido (com momentos remotos e presenciais) serão a maior procura dos estudantes. De qualquer forma, o formato de ensino a distância sempre será visto como um agravante da democratização e acesso ao conhecimento.

A evolução do EaD no Brasil foi marcada por 3 etapas:

Figura 2 - Etapas da evolução da EaD no Brasil



Fonte: Elaborada pelas autoras

No Brasil, já são mais de 2 milhões de alunos matriculados no ensino superior na modalidade EaD, sendo que nos últimos anos vem aumentando muito a procura e os motivos vão desde a praticidade de poder montar seu próprio horário, economizar com locomoção e com as mensalidades e de obter um diploma para crescer na carreira, tudo isso vem atraindo cada vez mais estudantes para a faculdade em modalidade EaD.

Sendo assim o preconceito com os cursos que sempre foi muito grande, vem caindo, tanto pelos próprios estudantes quanto pelo mercado de trabalho, que estão valorizando nos cursos a possibilidade de o aluno conseguir se aprimorar enquanto adquire experiência prática.

Os dados do Censo de 2018 do Ensino Superior apontam que o EaD tem 40% dos calouros optaram pela modalidade, chegando a 1,3 milhão de alunos. No geral, entre todas as matrículas, são 24% a distância. Em 2010, 7,27% escolheram a modalidade EAD, já em 2018, esse número mais que triplicou, chegando a 22,09%.

A qualidade de ensino dessa modalidade também acompanha esse crescimento. Em 2019, o EAD teve mais cursos com nota máxima no Conceito Preliminar de Curso (CPC) do INEP do que o ensino presencial. Segundo a avaliação, 2,7% dos cursos da modalidade EaD receberam nota 5 contra 1,6% da presencial.

Pela primeira vez, o número de alunos matriculados em cursos de licenciatura EaD (50,2%) superou o daqueles que estão em cursos presenciais (49,8%), segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018⁶. Tanto na rede federal como na rede privada, cursos de formação

6 CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dia-nacional-da-educacao-a-distancia-marca-a-expansao-de-ofertas-de-cursos-e-aumento-do-numero-de-alunos-matriculados/21206. Acesso em 23/04/2021.

de docentes a distância são os que têm mais alunos. Pedagogia é a graduação com o maior número de matriculados: 440 mil, 23% dos alunos de EaD nas instituições particulares, e 12 mil, 13% dos alunos de EaD nas instituições públicas federais. Outras graduações voltadas para a atividade docente encontram-se entre os dez maiores cursos de EaD, conforme as tabelas 2:

Tabela 2 – Pedagogia EaD - Percentual

PEDAGOGIA	REDE FEDERAL	REDE PRIVADA
Número de matriculados	12.033	440.628
%	12,9%	23,4%

Fonte: Elaborada pelas autoras

De acordo com a ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, foram mais de 1,4 milhão de alunos matriculados no ensino superior EAD em 2019, o que representa 52% do total de matrículas na modalidade.

Em 2018, foram abertas 7,1 milhões de vagas a distância, contra 6,3 milhões em cursos presenciais. No Brasil, em 2018, teve um crescimento de 50,7% no número de cursos nessa modalidade e foram registradas 1,3 milhão de inscrições em cursos à distância, o que representou 40% de todos os ingressantes na graduação. O Censo do Ensino Superior revelou ainda uma concentração em apenas cinco grupos empresariais privados, que têm mais de 50% dos alunos. 23,4% dos matriculados na graduação a distância em 2018 cursam pedagogia.⁷

Os cursos de EaD, passaram a ser um investimento positivo para as IEs, por causa da grande procura que vem aumento a cada ano, mas para que o ensino a distância seja de qualidade e consiga suprir todas as necessidades dos docentes e discentes é preciso que seja utilizado um sistema que facilite os processos acadêmicos necessários, além da qualidade do sistema de EaD que está ligado diretamente com a qualidade do curso oferecido.

⁷ ARAÚJO, Caliane Teixeira de. Educação a Distância no Ensino Superior brasileiro: Trajetória e avanços. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 05, pp. 167-181. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/trajetoria-e-avancos>. Acesso em 23/04/2021

Com esse crescimento, tem que se ter cuidado com a expansão no que se refere ao processo formativo, em especial a formação de professores, como o profissional de pedagogia.

É preciso se preocupar com a qualidade oferecida pelo curso, como serão os profissionais formados nessa modalidade e principalmente qual a qualidade dessa formação.

Na próxima sessão vamos aprofundar a discussão sobre a formação docente.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS SABERES DO SÉCULO XXI

Como demonstrado anteriormente, o curso de pedagogia passou por várias alterações boas e ruins de acordo com o ponto de vista dos profissionais. Algo que também foi bastante reformulado ao longo da história foram as competências e habilidades ensinadas e praticadas pelo pedagogo na atualidade. Mas o que são competências? Segundo Morosini, Crabera e Felicetti (2010) competências são subcategorias que se refere a conhecimentos, habilidades e atitudes que o profissional deve tomar.

Com base nisso as habilidades do profissional pedagogo são baseadas em duas partes, planejamento e execução do conhecimento a ser transmitido. “Um professor competente demonstra a habilidade de expressão e de questionamento enquanto interage com seus alunos, o que é a implementação da habilidade; um professor competente sabe quando uma habilidade é adequada ou não, o que é o desdobramento da habilidade” (MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010).

Com tudo isso, tais competências e habilidades foram se desenvolvendo ao longo do tempo, e para Perrenoud (2001), professor pedagogo da Universidade de Genebra na Suíça, elas devem se basear em 10 famílias listadas abaixo:

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem;
2. Gerar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam;
4. Envolver os alunos nas suas aprendizagens e trabalhos;
5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da gestão da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar as novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;

10. Gerar sua própria formação contínua.

Ao comparar as duas competências acima citadas (planejamento e execução) com as famílias na lista acima, percebemos que os itens de 1 a 3 e de 6 e 10 podem ser enquadrados no planejamento enquanto os itens 4, 5, 7 a 9, fazem parte da execução. O que mostra uma certa correlação de ideias baseadas da administração.

Quando o profissional planeja, ele deve levar em consideração o tipo de conhecimento a ser transmitido, quais os alunos, suas necessidades e experiências vividas receberam os conhecimentos, para assim implementá-las, tentando minimizar os problemas disciplinares dos alunos e adequá-los as práticas as suas individualidades. “[...] professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF 2002, p. 39, apud MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010). Isso implica que o docente tem que não somente usar sua formação acadêmica como competência, mas usar também suas experiências de vida e a prática em sala de aula, e tudo aquilo para a construção de uma ação docente.

“Não se pode deixar de considerar que o processo de ensino e aprendizagem é regido por uma dinâmica cíclica; assim, os egressos do ensino superior do curso de Pedagogia retornam ao ponto inicial da vida escolar, participando do processo educacional como professores” (MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010, p. 233).

Segundo a citação feita anteriormente, Garcia (2010) corrobora apontando que: “[...] à docência é a única das profissões nas quais os futuros profissionais se veem expostos a um período mais prolongado de socialização prévia”; exprime que antes de um docente ser um profissional pedagogo, ele já foi um aluno, o que implica que este já foi impactado pelos seus professores e assim ganhou experiência de vida que leva até a vida profissional. “o estudante passa por vários professores antes de se tornar um, e cada docente assume uma teoria de ensino e de aprendizagem única” (MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010, p. 232).

A partir desses conceitos desenvolvidos nas décadas passadas e em outros países, foi elaborado documento oficial denominado Diretrizes Curriculares Nacionais, que trouxe uma identidade mais ampla do curso, quanto a sua forma de organizar e também nas suas competências a serem trabalhadas como profissional.

Consta nas diretrizes o artigo nº5, que traz as competências e habilidades listadas (BRASIL, 2006, p. 2-3):

- I. atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II. compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III. fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV. trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI. desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII. participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII. participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

- XIV. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV. utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI. estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Fonte: MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010, p. 233.

Segundo as diretrizes (BRASIL, 2006), à docência é uma ação educativa e um processo, que envolve planejar, fazer, rever e replanejar (definição baseado no círculo PDCA ou PFCA da administração, como mostrado na Figura 3).

“O curso de Pedagogia, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá propiciar, através de estudos teórico-práticos, da reflexão crítica e da investigação, o planejamento, a implementação e avaliação das atividades educativas” (MOROSINI, CRABERA e FELICETTI, 2010).

A visão de que pedagogos são além de simples educadores a administradores de conhecimentos, oriundo de uma visão mais tecnicista, são defendidas por Bianchini e Silva (2014). E nesse sentido é muito importante levar em conta que o profissional pedagogo deverá ainda trabalhar com interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Figura 3- Ciclo PDCA



Fonte: <https://www.napratica.org.br/o-que-e-e-como-funciona-o-metodo-pdca/>

Segundo Perrenoud (2001) em algumas profissões há dependências das tecnologias e a renovação das competências são evidentes. Essa afirmação, destaca que outras profissões têm maiores facilidades de serem afetadas por novas tecnologias, melhorando ou piorando o âmbito da profissão e do profissional, mas na pedagogia e na educação escolar isso não ocorre com tanta facilidade. Mesmo com o avanço rápido da TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), as novas tecnologias são usadas em maior parte para auxiliar os docentes, sem causar um impacto nas suas competências, muitos docentes de diferentes níveis de ensino não possuem grandes conhecimentos em TDIC, sabem apenas o básico para o funcionamento que deseja, sem se aprofundar e tirar mais proveito dessas técnicas.

“[...] o uso das TDIC auxilia no processo ensino aprendizagem, permitindo maior organização do conteúdo a ser ministrado, maior motivação por parte dos docentes e discentes, maior interação e comunicação, além da criação de nova dinâmica nas atividades desenvolvidas” (SILVA, LIMA e ANDRIOLA, 2016, p. 80).

Como se pode perceber, as tecnologias se tornaram indispensáveis e indissociáveis da sociedade, e como anteriormente mostrado, a sala de aula é um reflexo dessa sociedade o uso de novas TDIC pode não só auxiliar o professor, mas causar maior engajamento e absorção de conhecimentos por parte dos alunos. É crescente a necessidade das tecnologias e como manuseá-las, tanto no trabalho como no dia a dia. Especialmente durante o ano de 2020 e 2021 que por conta da pandemia causada pelo COVID-19, o mundo parou fisicamente para continuar no virtual, demandando maior conhecimento em TDIC.

Mas os conhecimentos em tecnologia devem ir além de somente saber como usar as ferramentas, mas como integrá-las ao método de ensino, como torná-las parte dos processos de aprendizagem. O mundo vive em constantes evoluções e integrações de tecnologias, e não pode ser diferente com a pedagogia. O novo pedagogo deve pensar em tecnologia como uma parte fundamental, assim como o conteúdo e a metodologia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos nesta sessão, o percurso metodológico para a realização desta pesquisa, os instrumentos que foram utilizados na coleta de dados, o cenário e os sujeitos participantes desta investigação.

Investigar quais habilidades e competências o aluno EaD desenvolve que deveria ser, na verdade, desenvolvida em todos os pedagogos, não somente os de formação EAD.

A abordagem de coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa prática, de natureza *Survey*⁸, dentro de uma perspectiva de análise qualitativa, na qual foi possível apreender informações e a percepção dos sujeitos de pesquisa quanto aos objetivos apresentados. Ainda, tem uma abordagem qualitativa a partir das respostas dos sujeitos que permite interpretar comportamentos, opiniões e a percepção acerca do seu processo de aprendizagem na modalidade EaD.

Para o atendimento dos objetivos desta pesquisa que pretende compreender se o pedagogo com formação na modalidade EaD possui habilidades e competências que foram relevantes para articulação e sistematização de aulas no ensino remoto, incorporação de cultura digital na formação e, ainda, identificar que competências e habilidades são necessárias ao pedagogo da atualidade.

Para tanto, foram estabelecidos critérios para a seleção dos respondentes do questionário, a saber:

- Ser formado em Pedagogia na modalidade EaD; ou
- Ser estudante de Pedagogia na modalidade EaD;
- Ser professor ou ter tido experiência com prática/vivência em sala de aula (docência, mediação, tutoria, estágio)

Numa primeira etapa foi sistematizado um questionário com 10 questões (APÊNDICE 2) que versavam sobre a percepção do sujeito quanto à sua formação em pedagogia, incorporação de cultura digital, estratégias e processos de avaliação e sua experiência em prática docente e no ensino remoto. Foi realizado um pré-teste do questionário, que revelou a necessidade de se fazer ajustes para que o sujeito pudesse compreender o perfil para participação e aspectos objetivos sobre sua aprendizagem. O questionário foi reorganizado de forma a ser mais claro aos respondentes.

Após ajustes o questionário foi aplicado novamente por convite via sistema da universidade (AVA) e redes sociais como: *facebook, linkedin e instagram*.

⁸ Pesquisa Survey é um tipo de investigação quantitativa. Ela é uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de pessoas. O instrumento geralmente é um questionário estruturado. Para esta pesquisa, utilizamos desta técnica de forma adaptada pois nossa intenção era realizar uma análise qualitativa, a partir da percepção dos sujeitos. Por meio das questões abertas foi possível realizar as interpretações necessárias às necessidades desta investigação.

Considerando a especificidade do perfil requerido (ser aluno de Pedagogia EaD com experiência em sala de aula) o formulário ficou aberto durante 25 dias e foram coletadas 21 participações que foram analisadas numa perspectiva qualitativa.

Os respondentes concordaram em participar da pesquisa e assentiram ao TCE – Termo de Consentimento Esclarecido disponibilizado no próprio formulário. (APÊNDICE 1)

Ao fazer a análise dos questionários respondidos (APÊNDICE 2) foram desprezados 5 questionários, e a coleta de dados ficou assim estabelecida:

Tabela 3 – Informações dos questionários respondidos

Motivo de descarte	Quantidade
O respondente era do curso de história e não Pedagogia	1
O respondente afirmou não possuir vivência alguma em sala de aula.	1
Resposta em duplicidade	3
Total	5
Questionários validados (obedeceram a todos os critérios estabelecidos na pesquisa.	16

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir desta seleção prévia foram realizadas as análises que apresentam o perfil dos participantes, a área de atuação e sua percepção acerca do seu processo formativo na modalidade EaD. Após a análise do perfil foram elencadas quatro categorias de análise, a saber Formação do Pedagogo na Atualidade, Limites, Recursos e Ferramentas para Incorporação da Cultura Digital e O Curso de Pedagogia na Modalidade EaD e as possibilidades e necessidades formativas da atualidade, que permitiram agrupar e sistematizar os resultados de forma a facilitar a compreensão dos resultados. Esta análise será apresentada na sessão a seguir.

4. PESQUISA

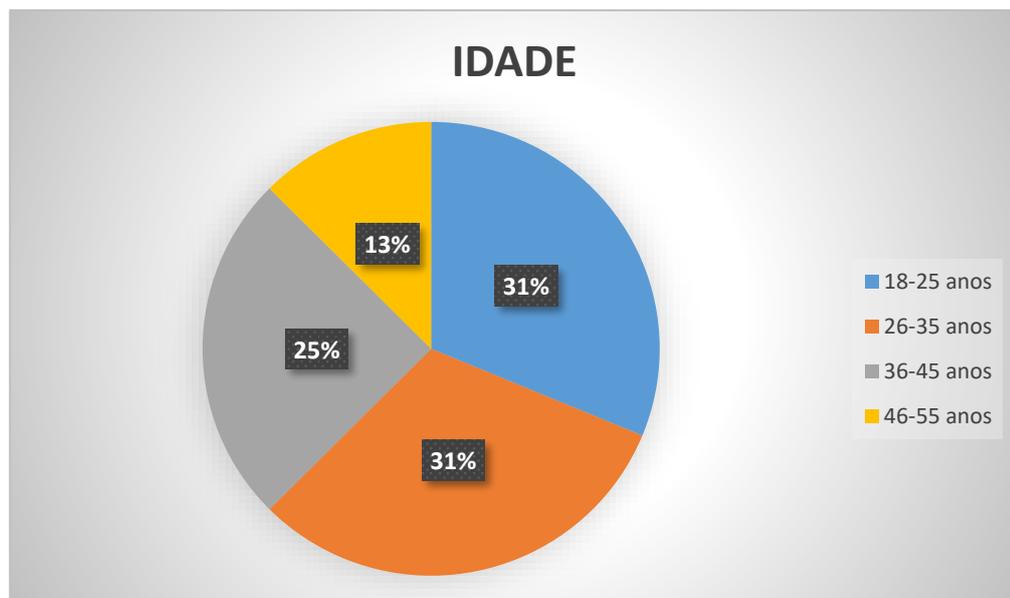
A pesquisa prática foi realizada através de análise por semelhança e divergência (APÊNDICE 3). O perfil dos sujeitos respondentes foi determinado da seguinte maneira:

A idade dos pesquisados se concentrou entre 18 e 35 anos, que somou 62% dos entrevistados, os de idade de 36 a 45 anos, somou um percentual de 25% e a idade de 46 a 55 anos o percentual de 13%.

Tabela 4 – Idade

Idade	quantidade
18-25 anos	5
26-35 anos	5
36-45 anos	4
46-55 anos	2

Gráfico 1 - Idade



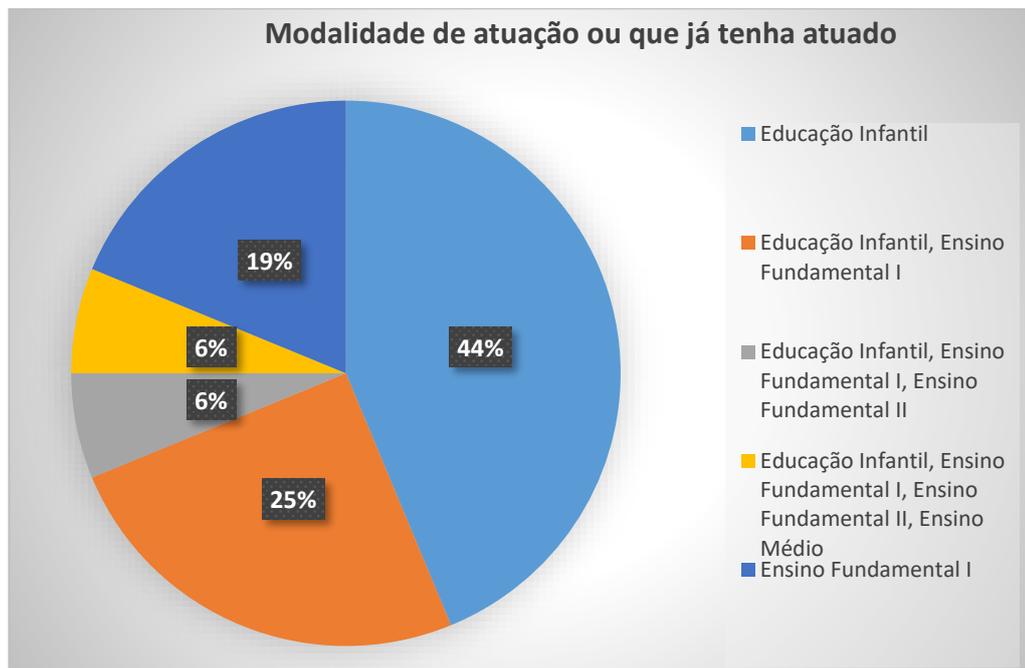
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação a modalidade de atuação ou que já tenha atuado, a maior concentração foi na Educação Infantil com percentual de 44%, Educação Infantil, Ensino Fundamental I com percentual de 25%, Ensino Fundamental I com percentual de 19%, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio percentual de 2%

Tabela 5 – Modalidade de Atuação

Modalidade de atuação ou que já tenha atuado	Quantidade
Educação Infantil	7
Educação Infantil, Ensino Fundamental I	4
Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II	1
Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio	1
Ensino Fundamental I	3

Gráfico 2 – Modalidade de Atuação



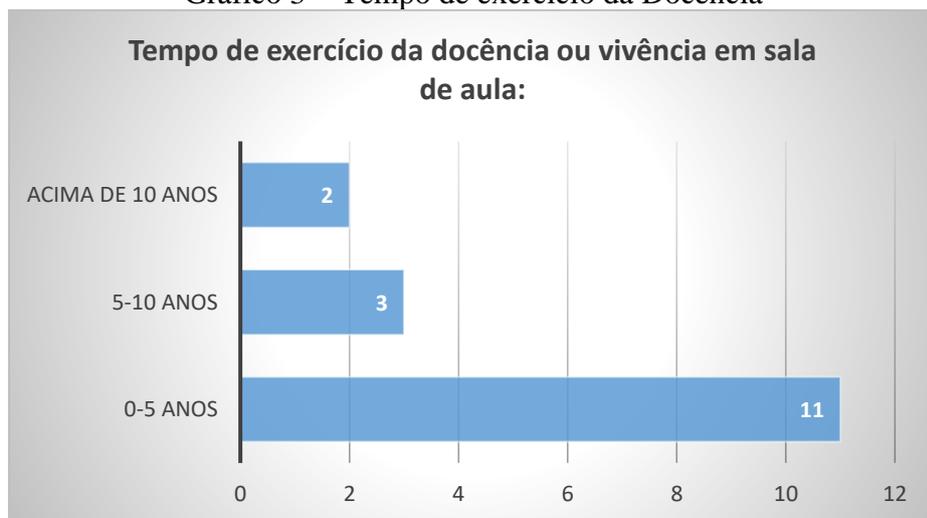
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto ao tempo de exercício em sala de aula, dos 16 respondentes 11 pessoas responderam de 0 a 5 anos de exercício/vivência, 3 pessoas responderam de 5 a 10 anos e 2 pessoas acima de 10 anos.

Tabela 6 – Tempo de exercício da Docência

Tempo de exercício da docência ou vivência em sala de aula:	Quantidade
0-5 anos	11
5-10 anos	3
Acima de 10 anos	2

Gráfico 3 – Tempo de exercício da Docência



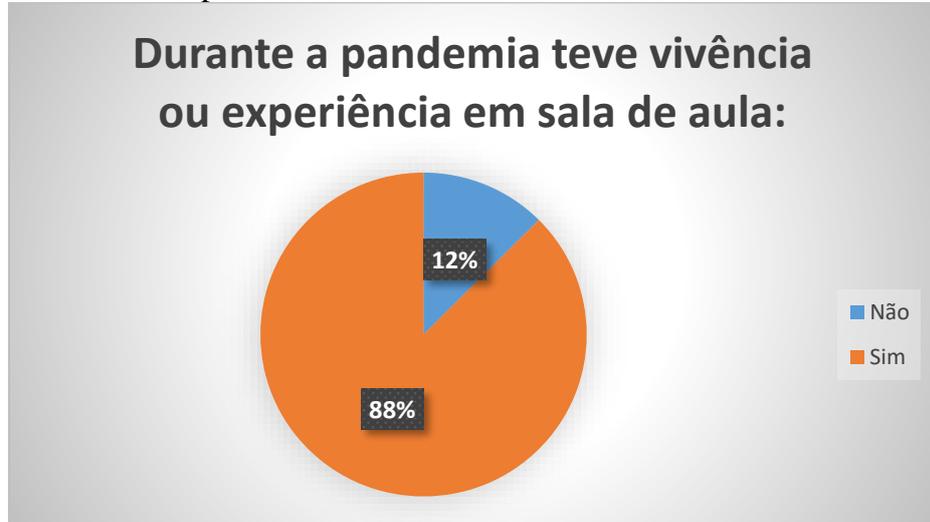
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Perguntados sobre experiência/vivência durante a pandemia dos 16 entrevistados, 14 responderam ter tido experiência/vivência enquanto somente 2 não tiveram experiência/vivência durante a pandemia.

Tabela 7 – Experiências/Vivências em sala de aula durante a Pandemia

Você teve experiência/vivência em sala de aula durante a pandemia:	Quantidade
Não	2
Sim	14

Gráfico 4 – Experiências/Vivências em sala de aula durante a Pandemia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir desse perfil é possível perceber que este público poderia responder às questões que esta investigação se propôs a realizar, já que os respondentes possuem faixa etária compatível com a modalidade EaD, e pudemos ter todos os níveis de ensino de atuação contemplados, além de termos profissionais com experiência de docência antes e durante a pandemia.

Na próxima sessão serão discutidos os resultados da pesquisa no que se refere à percepção dos sujeitos em relação à sua formação no curso de pedagogia EaD e sua incorporação de cultura digital nas práticas docentes do cotidiano escolar.

5. DISCUSSÃO DO RESULTADO

Começaremos esse capítulo sistematizando as respostas do questionário, ordenando por categorias agrupadas por semelhança e divergências que foram analisados e cuja discussão apresentamos a seguir.

5.1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA ATUALIDADE

Por meio da análise do questionário, percebeu-se que alguns entrevistados não tiveram em sua formação inicial vivências/experiências no auxílio a incorporação da cultura digital e metodologias mediadas por tecnologia, o que nos causou grande preocupação devido à grande

demanda de utilização desses recursos na prática das aulas remotas na atualidade, COVID-19. Este dado acentua ainda mais negativamente, no que se refere a reformulação do currículo do curso devido à falta de componentes curriculares que auxiliem na elaboração de planejamentos pedagógicos e estratégias para as aulas remotas.

A pandemia revelou a necessidade de uma formação pedagógica que oferecesse aos estudantes de pedagogia vivências e as práticas com o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar em seu trajeto enquanto aluno e professor e formação. Ao longo da história da pedagogia tivemos constantes reformulações do curso e este cenário nos mostra a presente urgência de uma nova reestruturação nos cursos de pedagogia, seja na modalidade presencial ou EaD em busca de desenvolver condições para que este profissional atenda a demandas da sociedade, como foi o exemplo do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

As atividades do curso exigem o aprendizado de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas também em nossa prática docente e, ainda, há disciplina específica sobre tecnologias em sala de aula onde praticamos o uso de diversas ferramentas importantes em nossa formação. (S5, abril, 2021)

A tecnologia está sempre possibilitando mudança, então mesmo com a reformulação vem a necessidade da atualização sobre as plataformas digitais para atuação docente.

Sabemos que o pedagogo deve ser um constante aprendiz, a incorporação da cultura digital deve fazer parte desse processo formativo. Consideramos que isso deve-se principalmente por dois pontos: por nossos alunos se interessarem pela plataforma virtual, como também pela constância atualização tecnológica. Desse modo, há mais possibilidades de conseguirmos adentrar ao meio e linguagens de nossos estudantes. A atualização docente pode nos apresentar como uma forma estratégia para alcançar ensinamentos qualitativos e significativos para nossos alunos.

Diante das respostas providas por alunos e pedagogos ao formulário encontrado no Apêndice 3, em nossa investigação percebeu-se a falta de incorporação de cultura digital tanto por incentivo dos cursos quanto por parte dos próprios profissionais. Em algumas das respostas isso se torna bem evidente nos resultados de porcentagens de respostas dadas como positivas, negativas e neutras, além da análise das justificativas e exemplos fornecidos.

A primeira questão retrata diretamente a formação do pedagogo através do curso, na qual as respostas foram divididas nas quatro categorias mencionadas anteriormente para a

análise quantitativa. Respostas como “Frequente” e “Muito frequentemente” são tratadas como positivas, “Ocasionalmente” como neutra e “Raramente” e “Nunca” como negativas. Como é mostrado no quadro abaixo:

Tabela 8: Vivências/Experiências no auxílio da incorporação da cultura digital

ITENS	Nº de respondentes
1. Muito frequentemente	2
2. Frequentemente	5
3. Ocasionalmente	3
4. Raramente	3
5. Nunca	3

Fonte: As autoras

Como é percebido no quadro acima e mostrado no gráfico 5, apesar de o número de respostas consideradas positivas serem mais altas, a quantidade de respostas negativas são expressivas e não devem ser desconsideradas, mostrando que pelo menos quase metade dos entrevistados (tirando os que foram consideradas neutros) não tem um convívio com a cultura digital provida pelo curso como forma de prepará-los para a vida profissional.

Gráfico 5 – Vivências/Experiências no auxílio da incorporação da cultura digital



Fonte: As autoras

Diante dos exemplos apresentados pelos entrevistados sobre as vivências e experiências no auxílio da incorporação da cultura digital, podemos ainda levantar outras questões para discussão. O entrevistado S1 afirma que teve uma matéria no curso sobre tecnologias por dois

semestres, deixando subjetivo se é suficiente apenas dois semestres para integrar a cultura digital a vivência do pedagogo ou se é necessário mais que apenas ter um ou duas matérias dedicadas a tecnologia.

Tive uma matéria sobre tecnologia por dois semestres. (S1, abril, 2021)

Outra resposta S3 menciona o uso digital durante o estágio, o que evidencia uma prática que não deve ser somente desenvolvida pelo curso, mas em outros lugares indo além da sala de aula.

“Sou estagiária da Educação Infantil e auxílio na produção das aulas e na elaboração de materiais” (S3, abril, 2021)

Outro ponto importante apresentado é o suporte dado ao profissional em relação ao uso de ferramentas tecnológicas pela escola ou instituição de trabalho para auxiliar no ensino.

Ainda, foi possível observar que há vivências e como os entrevistados percebem a importância da incorporação de cultura digital em sua formação inicial, pois muitas vezes mesmo abordando a temática, ainda se trata de forma superficial que não permitiu uma mudança no momento de crise como o que a pandemia da COVID-19 exigiu.

Disciplina TICs. (S2, abril, 2021)

Promover atividades adaptadas para esse novo cenário virtual. (S4, abril, 2021)

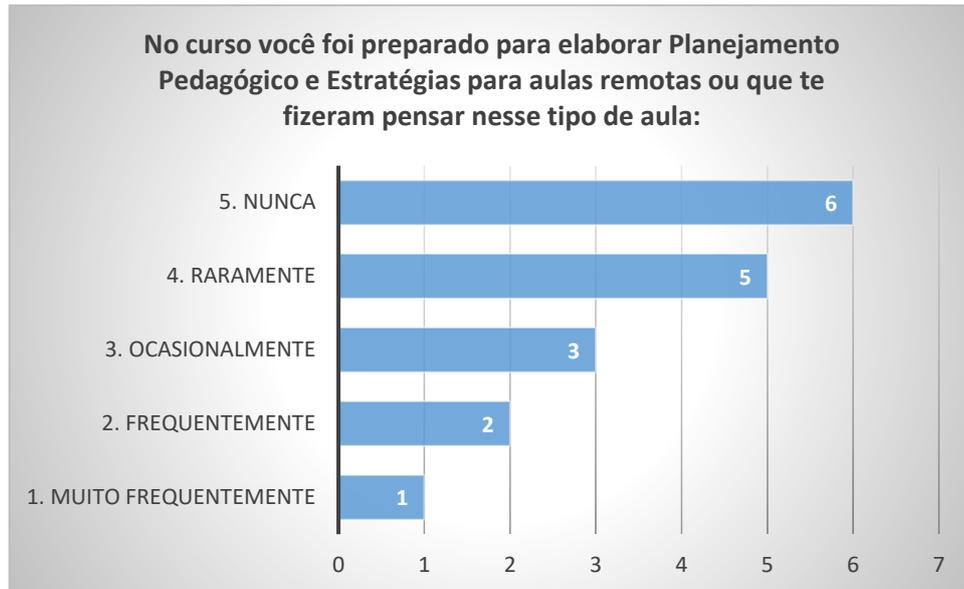
Uma matéria em específico abordou tal tema, mas de forma mais teórica do que prática. (S12, abril, 2021)

Tive um curso sobre tecnologia na educação. Porém, nada que me ajudasse com a educação na educação infantil remoto. (S13, abril, 2021)

Tivemos um curso de orientação para usarmos cada ferramenta da plataforma de modo correto, uma semana antes de começarmos a aula. (S7, abril, 2021)

Sobre a questão de ter sido preparado para elaborar planejamentos pedagógicos e estratégias para aulas remotas do formulário, aborda o preparo no curso para o uso de tecnologias para a elaboração de planejamentos pedagógicos e estratégias para aulas remotas. As respostas se concentraram majoritariamente no lado negativo, demonstrando uma grande falha dos cursos em geral de preparar os pedagogos para o planejamento de aulas remotas para a EaD. Como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 6 – Elaborar Planejamento Pedagógico e Estratégias para aulas remotas

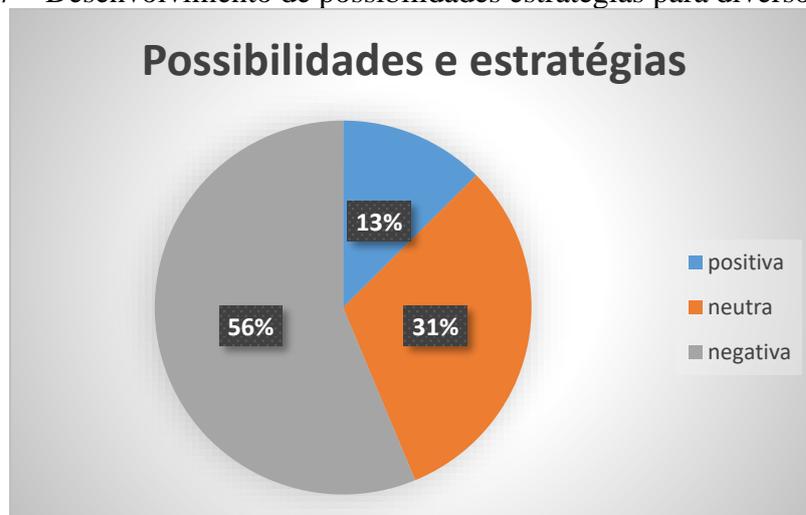


Fonte: As autoras

Como mostra a imagem acima, grande parte das pessoas não tiveram aulas sobre o planejamento de aulas remotas. O que torna o trabalho atual dos profissionais mais complicado durante a pandemia causado pelo COVID-19, já que aulas presenciais foram paralisadas. Há também um problema com a falta de compreensão e incorporação da cultura digital e o uso de tecnologias nos planejamentos de aulas que poderia preparar melhor os profissionais a se adaptarem a uma nova realidade como a do ensino remoto que não existia antes.

No gráfico 7, pode-se identificar a porcentagem de respondentes que não se sentiram bem-preparados pelos cursos em relação a cenários diversos.

Gráfico 7 – Desenvolvimento de possibilidades estratégias para diversos cenários



Fonte: As autoras

Como mostrado acima, mais da metade dos entrevistados sentiram que o curso falhou no preparo para os diversos cenários da vida profissional como pedagogo. Uma entrevistada S7 apontou que em seu estágio teve apenas estratégias vinculadas ao presencial, desconsiderando totalmente outras formas de ensino como EaD,

As estratégias sempre foram desenvolvidas de acordo com o cenário escolar. Como planejar aulas de alfabetização com utilização de materiais oferecidos e utilizados pela unidade escolar durante os estágios em minha formação. (S7, abril, 2021)

Já outros entrevistados apontaram como o curso não os prepara para outro tipo de ensino além do presencial, e de como a atual situação, abriu os olhos para os vários métodos de ensino e aprendizagem que podem ser mais bem explorados para uma melhor absorção de conhecimentos por parte dos alunos.

Tudo muito novo, acredito que estamos todos em aprendizagem, testando e testando para ver o que na prática dá certo” (S1, abril, 2021)

Não foram desenvolvidas” (S3, abril, 2021)

Não houve essa perspectiva” (S5, abril, 2021)

Na questão sobre o desenvolvimento de referenciais teóricos para sustentar a prática docente nas aulas remotas, revela que dentro do curso os referenciais caminham para uma inclusão maior do uso de tecnologias. E essa vivência na EaD permite uma assimilação mais usual sobre as aulas remotas, como mostra Gráfico 8. Nele é possível ver que a maior parte se concentra na parte neutra, revelando que o curso estava pelo menos dando alguns passos para tratar de aulas remotas na teoria, mas levando em consideração o rápido avanço das tecnologias e novos métodos de aprendizagem e ensino são apresentadas todos os dias, também o curso na modalidade EaD demonstra uma lentidão em acompanhar novas tendências e se manter atualizada com a cultura da sociedade.

Gráfico 8 – Desenvolvimento de referenciais teóricos nas aulas remotas

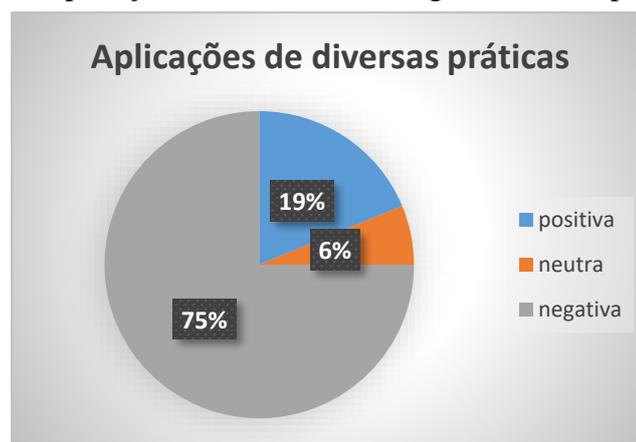


Fonte: As autoras

Enquanto as questões anteriores demonstram lacunas no curso em preparar os profissionais para um futuro com a tecnologia tendo um maior protagonismo na educação, o curso ainda tenta se atualizar, apesar de lentamente, e se adequar como mostrado na questão 4. Evidenciando uma necessidade de acelerar mais esses passos, pois o mundo demanda cada vez mais a integração entre o tradicional com a nova cultura digital, ao mesmo tempo em que a modalidade permite vivências em ambientes digitais.

A questão sobre o trabalho de aplicações de diversas estratégias didáticas para preparação de aulas, reforça ainda mais a visão de que o curso inicial, precisa preparar e tratar possibilidades de incorporação da cultura digital. Como apresentado no Gráfico 9, a lacuna do curso em preparar o pedagogo para diversos cenários se acentua profundamente, o que nos leva a identificar como necessária uma reestruturação do curso.

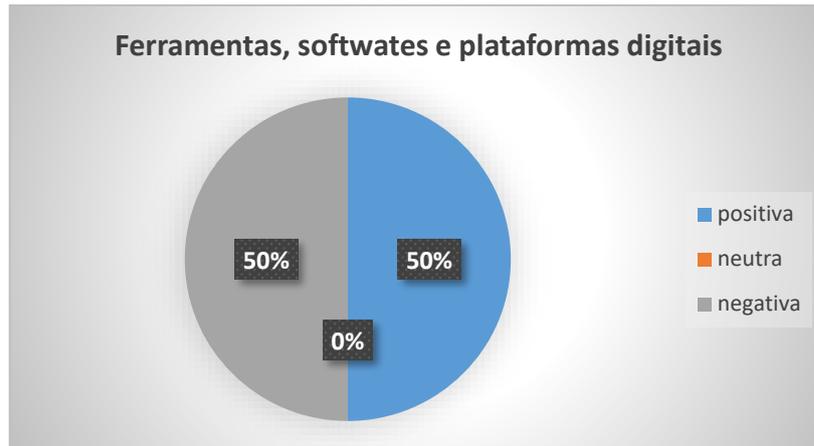
Gráfico 9 – Trabalho de aplicações de diversas estratégias didáticas para preparação de aulas



Fonte: As autoras

A questão sobre a importância da utilização de ferramentas, software e plataformas digitais, reforça o uso de ferramentas digitais na educação e se são trabalhadas durante o curso, os entrevistados foram divididos em positivos e negativos como mostra o gráfico 10, que por si só não seria tão problemático, mas observando os dados apresentados até o momento, percebe-se uma despreocupação por parte dos educandos e do corpo docente do curso em atualizar o currículo para inserir mais a cultura digital na forma de ensino e como ferramenta de ensino.

Gráfico 10 – Importâncias da utilização de ferramentas, software e plataformas digitais



Fonte: As autoras

Ao analisar os exemplos citados, a maioria fez uso principalmente ao Moodle (plataforma de ensino mais utilizada) entre outros programas de edição de texto e vídeo conferência. Nos que tiveram como resposta positiva ainda tiveram acesso a várias ferramentas digitais principalmente por serem alunos EaD, o que ajudou a entender melhor tais ferramentas e assim ajudar no uso na prática.

NA questão sobre o aprendizado de métodos avaliativos com o uso de recursos digitais, por ser aberta, as respostas foram várias, a maioria afirma que tiveram aulas de método de avaliação, mas o curso falha novamente em explorar as formas de avaliação remota. Uma das entrevistadas S8, afirma que teve prática de métodos de avaliação, mas nenhuma voltado para o EaD, apesar de concordarem que é possível sim fazer uma avaliação precisa a distância. Isso pode tornar o pedagogo despreparado para assumir a docência no EaD, falta de familiaridade com as novas tecnologias, com o planejamento para ensino a distância e pouco conhecimento sobre métodos de avaliação remota.

Sim, acredito que a avaliação pode ser sim realizada de maneira remota também, entendendo avaliação como um leque de possibilidades desde observação de participação até mesmo de possíveis rendimentos perante os conteúdos. (S4, abril, 2021)

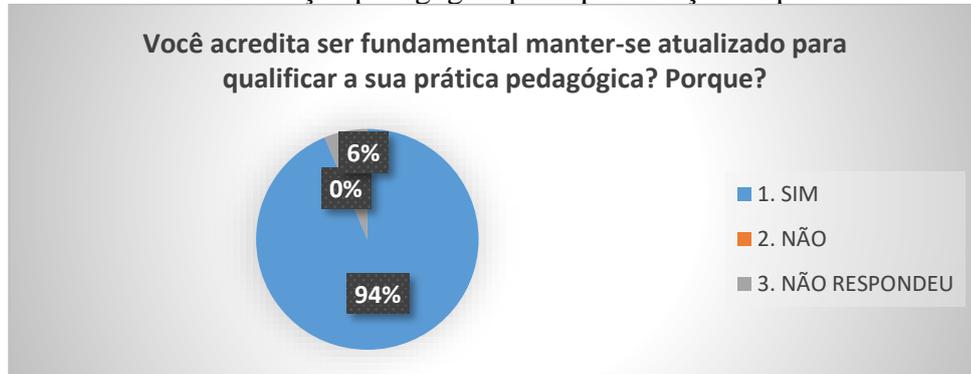
Sim, avalia-se o processo. O saber usar a ferramenta deve inicialmente ser ensinado, já que é algo novo para maioria (professores e alunos) e depois de verificar que há domínio desses recursos pode-se utilizá-los como uma maneira de avaliação. (S6, abril, 2021)

Sim, e no ensino remoto é possível avaliar o aluno, esta avaliação deve ser feita com muito cuidado para se ter uma avaliação precisa. (S10, abril, 2021)

Sobre o pedagogo estar sempre se atualizando para qualificar sua prática pedagógica, mostra que a maior parte dos pedagogos sabem a importância de se manterem atualizados não somente com o que acontece dentro do universo da profissão, como também com as tecnologias

e novas tendências na sociedade, o que já é um grande passo para facilitar a inclusão da cultura digital aos pedagogos. Como mostra o Gráfico 11, a maior parte acredita na manutenção dos conhecimentos, tendo somente uma pequena parte que não respondeu à questão.

Gráfico 11 – Atualização pedagógica para qualificação na prática docente



Fonte: As autoras

Na questão sobre o curso ter proporcionado melhoria na habilidade comunicativa digital, como pode-se ver no Gráfico 12, a maioria afirma que não sentiu durante o curso qualquer tipo de melhoria na comunicação digital, o que demonstra um despreparo do curso em conseguir acompanhar as tendências tecnológicas da atualidade.

Gráfico 12 – O curso proporcionou melhorias nas habilidades comunicativas digitais



Fonte: As autoras

5.2 LIMITES

Como mostrado anteriormente, o curso apresenta várias lacunas na formação do pedagogo que causam limites na atuação do profissional redirecionado a cultura digital. Isso afeta desde o planejamento de aulas remotas a execução e avaliação dos alunos. Ao interrogar se o curso proporcionava vivências e/ou experiências para auxiliar na incorporação da cultura digital e metodologias mediadas por tecnologia de forma mais condizentes com as necessidades do século XXI, a resposta dada pelo S10:

Durante a pandemia tivemos dificuldade como alunos em acessar as aulas do ensino regular. (S10, abril, 2021)

Provou-se que tais limites podem prejudicar o ensino e o aprendizado no que se refere a construção de aulas remotas. Apesar de existir essas limitações, elas abrem um leque de oportunidades de aprimoramento não só no curso, mas também na experiência do pedagogo.

Um outro grupo afirma que a formação inicial não auxiliou na incorporação da cultura digital em suas práticas pedagógicas. Quando foram questionados se o curso proporcionou vivências e experiências para auxiliar na incorporação da cultura digital, alguns relatos evidenciam como ainda essa ação é incipiente na formação inicial dos pedagogos:

*As aulas eram realizadas com utilização de apostilas, cartilhas, jogos. Nada que tivesse ligação com tecnologia. (S8, abril, 2021)
Não. (S8, abril, 2021)*

A cultura digital deve estar inserida desde o início do curso, incentivando os alunos a desde cedo usarem novas forma a integrar o conhecimento junto com novas técnicas de ensino. Isso vai além de somente ensinar a como usar uma ferramenta como o Moodle ou Google Meet, mas sim ajudar o profissional a refletir sobre os meios e métodos de transmitir melhor o conhecimento, aproveitando os pontos fortes de cada ferramenta, não se limitar somente a algum método conveniente, buscar aprimoramento de técnicas, usar o meio digital na qual o aluno esteja mais familiarizado, usar a tecnologia para incentivar o aprendizado e se ligar a novas tendências que surgem na sociedade.

Apesar do curso ter um grande impacto na vida do profissional, este não deve somente se acomodar naquilo que já é conhecido. Este discurso cabe exatamente para a questão sobre vivências/experiência na incorporação da cultura digital, ao dizer:

“As aulas eram realizadas com utilização de apostilas, cartilhas, jogos. Nada que tivesse ligação com tecnologia.” (S10, abril, 2021)

Com isto, é importante aprimorar e atualizar os conhecimentos a serem repassados, seus métodos devem viver em constante mudança, pois como mostrado anteriormente no referencial

teórico, o corpo docente deve buscar entender melhor as experiências e vivências de cada aluno para assim aplicar o melhor método, e isso não é diferente com novas tecnologias e o mundo digital que está sempre em constante atualização, melhorando antigas técnicas ou as descartando por outras melhores.

Como visto nas questões, o curso deve passar por uma reformulação que incorpore a cultura digital, dentre de uma perspectiva de vivência digital, que tem a ver com o próprio formato da EaD com maior força como um novo método de ensino, de forma eficaz, para que profissionais sejam mais bem preparados para os desafios, promovendo práticas de planejamento, execução e avaliação em aulas remotas e outras situações que possam surgir no âmbito da relação entre educação e tecnologia. O curso também pode integrar o ensino prático dessa ferramenta, em busca da cultura digital. Outro ponto de mudança é a flexibilização da matriz do curso para facilitar a evolução do currículo do pedagogo com as novas tendências tecnológicas, assim o curso pode se tornar efetivamente um reflexo da sociedade, incorporando novos métodos e técnicas que surgem com o avanço da tecnologia.

Isto fica bem explícito ao questionar na entrevista se existiu o desenvolver de possibilidades estratégicas para resolver cenários escolares nunca vividos, como por exemplo o ensino somente feita de forma remota nas escolas. As respostas resultaram em informações alarmantes, dado ao fato da maioria dos entrevistados optarem por ocasionalmente (5), raramente (3) e nunca (6), restando apenas 2 para muito frequente e frequentemente.

A resposta abaixo expõe uma situação extremamente pertinente devido a situação atual ao citar o seguinte:

Nunca antes se pensou em ensino remoto para a educação infantil. Não existia material formativo sobre esse tema. Tudo foi elaborado na emergência. (S4, abril, 2021)

Reafirmamos o fato apresentado pelo S14, pois como estudantes de pedagogia nunca nos fora apresentado referenciais ou práticas pedagógicas para explorar em aulas remotas e não somente no infantil, mas sim no trajeto completo do ensino fundamental. Sabemos que elaborar conteúdos emergencialmente ainda mais na área da educação pode nos gerar grandes impactos no ensino, e infelizmente foi preciso chegar ao ápice de uma situação como a pandemia para acelerar o estudo digital que já deveria estar inserido na formação de um pedagogo de forma mais abrangente e não genérica. Este fato ainda fica novamente em evidência quando vemos alguns relatos em relação ao curso ter proporcionado vivências ou experiências para auxiliar na incorporação digital e metodologias mediadas por tecnologia de forma mais condizentes com as necessidades contemporâneas ao colocar em uma de suas respostas:

Tive uma matéria sobre tecnologia por dois semestres. (S1, abril, 2021)

Não tivemos muitas oportunidades de debate sobre esta questão, portanto, não exploramos todas as possibilidades. (2021)

Estas afirmações nos instigam a pensarmos mais sobre o que o curso de Pedagogia pode oferecer para que estas oportunidades de explicar novas possibilidades sejam implementadas e incorporadas. Provavelmente seria insuficiente uma matéria sobre tecnologia por dois semestres para encararmos este novo momento tecnológico em prol da educação. Esta era uma discussão que mais nos ‘‘provocava’’ ao escolhermos o tema desta pesquisa e conseguimos visualizar que infelizmente não seria suficiente. Ao mesmo tempo, vê-se a necessidade de explorar e debater sobre as necessidades educacionais da atualidade. Nos questionamos, sobre o que é necessário para abrir esses espaços de troca e de aprendizagem?

A resposta do S9 sobre a utilização de ferramentas revela o seguinte:

Aprendemos sim métodos de aprendizado, porém não se aprovam para um contexto remoto. (S9, abril, 2021)

A afirmação acima do S9 induz a reflexão da inserção da contextualização remota no total do curso, e não somente em matérias específicas. Afinal, o pedagogo do século XXI precisa estar inteiramente familiarizado com este ambiente digital, não somente de forma corriqueira como era apresentado no currículo. E não considerando somente o estado atual da pandemia, mas também a relevância futura na qual a educação possa vir ser apresentada em diversos contextos educacionais no fundamental I.

5.3 RECURSOS E FERRAMENTAS PARA INCORPORAÇÃO DA CULTURA DIGITAL

A incorporação da tecnologia sempre foi levada tanto pelos alunos quanto pelos professores como algo corriqueiro em sala de aula, mas ocorreram algumas mudanças bruscas nessa visão, ao se depararem com a situação em que teríamos apenas como opção da aula remota.

Pensando nisso, a nossa prática docente envolvia apenas um único cenário: a tela de um computador. E esta realidade foi se estendendo mais do que previsto, e infelizmente não foi nos concedidos tamanhos conhecimentos para tal circunstância. O fato nos instiga a pensar que esta prática talvez permaneça mesmo com a volta ao modelo presencial, e isto nos leve a não ter apenas uma ou duas disciplinas ligadas a tecnologia durante o curso de pedagogia, mas sim em todos os componentes curriculares possíveis.

Analisando as respostas do questionário sobre se o curso proporcionou ou proporciona melhoria na habilidade comunicativa digital, houve um equilíbrio nas respostas conforme quadro abaixo:

Tabela 9: Melhoria na habilidade comunicativa digital

1. SIM	7
2. NÃO	8
3. NÃO RESPONDEU	1

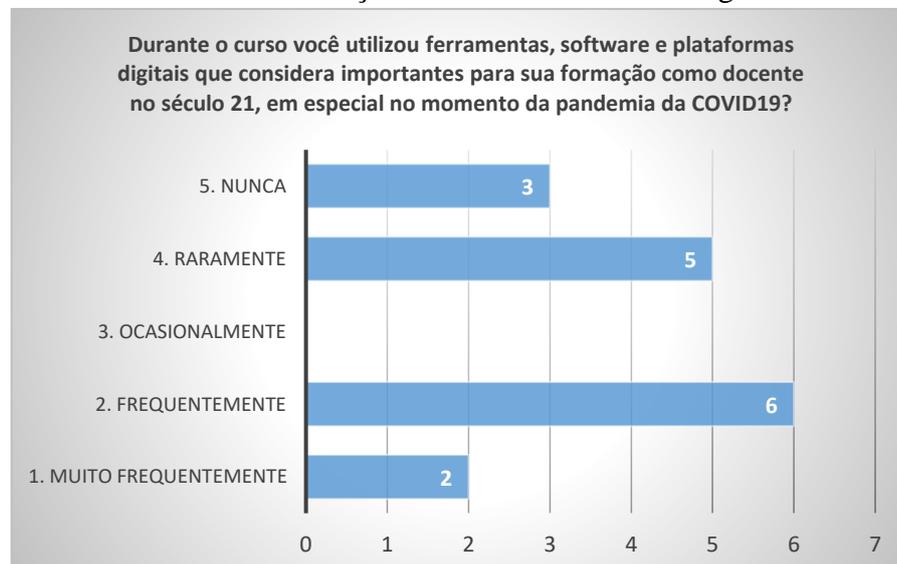
Gráfico 13: Melhoria na habilidade comunicativa digital



Fonte: As autoras

Quanto a questão de utilização de ferramenta, softwares e plataformas digitais, durante o curso, que consideraram importantes para a formação como docente no século XXI, em especial momento da pandemia COVID-19, também houve um equilíbrio nas respostas conforme quadros:

Gráfico 14: Utilização de Ferramentas Tecnológicas



Fonte: Autoras

Tabela 10: Ferramentas, Software e Plataformas mais utilizados
“Moodle, word, paint”
“Teams, plataformas de ensino digitais como por exemplo o Matific”
“Softwares para criação de conteúdo online como Powtoon”
Google forms
Moodle, Google Meetings e demais ferramentas do Google, Canvas, Kahoot, Padlet, Zoom
Google classroom,

Fonte: Autoras

Apesar da maioria das respostas apontar ser insuficiente o uso de Ferramentas digitais houve uma resposta, que mostra que apesar disso o curso em EaD acaba proporcionando uma certa vivência com o uso da própria metodologia do curso que insere o estudante em uma vivência cotidiana:

Ter cursado disciplinas à distância ajudou a familiarizar-se mais rapidamente ao ensino remoto, justamente pelo uso de novas plataformas, uso de sites explicativos e aplicativos direcionados para aprendizagem. (S5, abril, 2021)

No questionário, quando solicitado que os respondentes citassem exemplos, que tivesse contribuído para o desenvolvimento de estratégias que ajudassem na resolução de situações nunca vividos no cenário escolar, podemos destacar algumas respostas:

Tudo muito novo, acredito que estamos todos em aprendizagem, testando e testando para ver o que na prática dá certo. (S1, abril, 2021)

Nunca antes se pensou em ensino remoto para a educação infantil. Não existia material formativo sobre esse tema. Tudo foi elaborado na emergência (S14, abril, 2021)

Nessas respostas identificamos que com a pandemia o educador precisou se adaptar às pressas para viver o novo, aprender a trabalhar e desenvolver material necessários para ajudar seu aluno e a si mesmo como outro depoimento:

Essas estratégias começaram a ser aplicadas mais fortemente com a chegada da pandemia de Covid 19, embora as disciplinas de um modo geral incentivem a autonomia docente ampliando nossa visão e facilitando a atuação em diversos cenários, inclusive imprevistos. (S12, abril, 2021)

Diante dos dados, ficou evidente a necessidade de inclusão na formação inicial do pedagogo e futuro professor da interação com a tecnologia de modo a integrar à prática pedagógica, criando condições de contextualização das experiências vividas durante o curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) expressam as características gerais dessa formação para o curso de Pedagogia. Logo abaixo, uma delas é destacada por reforçar a necessidade de uma formação voltada para o conhecimento e utilização das TIC.

Devido à diversidade de conhecimentos e de práticas que o graduando em Pedagogia deve desenvolver ao longo do curso, o licenciado em Pedagogia deverá estar apto, ao exercício de várias habilidades entre as quais: relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação aos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. (BRASIL, 2006:99).

É fundamental a compreensão sobre a modalidade EaD no contexto de formação dos pedagogos, já que o curso se utiliza de ambientes virtuais para aprendizagem.

5.4 O CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD E AS POSSIBILIDADES E NECESSIDADES FORMATIVAS DA ATUALIDADE

Pelos relatos apresentados na questão sobre o curso de Pedagogia na modalidade EaD, pode-se compreender que há possibilidades de desenvolver habilidades e competências condizentes com as exigências formativas em cultura digital da atualidade, podemos identificar que o curso de pedagogia apresenta possibilidades, ainda que de forma parcial:

Sim, acredito que teve uma iniciação para a busca mais profunda sobre o assunto. (S12, abril, 2021)

Sim, mas precisamos de algumas adaptações e, por isso, optei em estagiar, mesmo ganhando uma bolsa auxílio muito baixa. (S13, abril, 2021)

Sim, por proporcionar mais reflexão, mais autonomia para desenvolvermos nossos trabalhos com mais critérios (S14, abril, 2021)

Sim. Porque utiliza-se das mesmas ferramentas. (S15, abril, 2021)

Ao mesmo tempo, como podemos observar, há muito o que renovar, como apontam os relatos:

Acho que ainda é algo pouco abordado nos cursos de pedagogia. (S1, abril, 2021)

9 RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 20.05.2021

Acredito que com a pandemia os cursos terão um olhar diferenciado para essa questão EAD e os cursos incluirão novas teorias. (S2, abril, 2021)

Não acredito que o desenvolvimento dessas competências seja restrito ou melhor no ensino EAD, elas são igualmente desenvolvidas em cursos EAD ou presencial se a grade curricular for elaborada nesse sentido, mas em EAD a prática é mais exigida diariamente. (S6, abril, 2021)

Não. Porque a teoria estava aplicada a um texto 100% presencial. Agora nos deparamos a um contexto híbrido. (S9, abril, 2021)

Esses relatos revelam uma necessidade de reformulação do curso de pedagogia (independente de modalidade), que priorizem uma prática com metodologias e vivências com a tecnologia formadora e dão pistas do que é necessário para atender aos novos contextos educacionais na formação de competências e habilidades do pedagogo na atualidade.

Portanto, essas resoluções serão aprofundadas nas considerações finais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar quais habilidades e competências o aluno EaD desenvolve que deveria ser, na verdade, desenvolvida em todos os pedagogos, não somente os de formação EAD. Além de debater sobre a necessidade de vivências e experiências com tecnologias digitais e o quanto podem impactar as práticas docentes de estudantes de pedagogia em sua formação inicial, destacando principalmente o estudante na modalidade EaD, como suas vivências e experiências em contextos formativos virtuais podem (ou não) oferecer melhores condições para sua performance diante das necessidades educacionais, especialmente no impacto da COVID-19 no sistema de ensino remoto.

A pesquisa revelou que os alunos de pedagogia da EaD apresentaram habilidades a partir da vivência com a própria metodologia que os insere numa vivência cotidiana com tecnologia, ou seja, aprendem a dominar algumas ferramentas, o que acaba por dar uma “certa proficiência” por fazerem o uso dessas ferramentas, mas ao mesmo tempo há falta de intencionalidade formativa pedagógica.

Apesar de alguma incorporação de tecnologia, a pesquisa revelou que ainda é incipiente já que o modelo mesmo na EaD apresenta lacunas estruturais no que se refere a formação de competências e habilidades do pedagogo na atualidade.

Devemos repensar a formação docente, baseando nas experiências vividas com a pandemia, para isso é preciso reestruturar o curso de pedagogia. O curso de Pedagogia deve formar o profissional para atuar em diferentes instâncias da prática educativa, repensando as tecnologias, o papel do professor diante de uma formação crítica e ampliada capaz de ir além da sala de aula.

A formação inicial e continuada dos pedagogos é um fator primordial para a efetivação no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. O novo pedagogo deve estar em constante aprendizado, buscando novas perspectivas e ferramentas para que sua atuação seja de forma a contribuir com o processo educacional e com os desafios diários.

Esta pesquisa não tem por objetivo ter respostas conclusivas, na verdade ela partiu de uma premissa de que a formação do estudante de pedagogia EaD talvez pudesse ter o desenvolvimento de habilidades e competências próprios desta modalidade que o ajudaria a enfrentar melhor um momento de crise, como a pandemia, que alterou o contexto educacional, mas revelou algo mais amplo, no que se refere à necessidade de repensar caminhos para o curso de pedagogia independente da modalidade, e trouxe a reflexão sobre a necessidade de novos

contextos formativos para a incorporação da cultura digital e das necessidades contemporâneas de formação de professores. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para uma reflexão sobre as demandas formativas do profissional de pedagogia da atualidade.

REFERÊNCIAS

BANNELL, Ralph Ings; DUARTE, Rosália; CARVALHO, Cristina; PISCHETOLA, Magda; MARAFON, Giovanna; CAMPOS, Gilda Helena B.de. Educação no século XXI. Rio de Janeiro: PUC, 2017.

BERTONI, E; A expansão do ensino a distância. E seu impacto na educação; ANEXO JORNAL LTDA, Outubro/2019. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/10/15/A-expans%C3%A3o-do-ensino-a-dist%C3%A2ncia.-E-seu-impacto-na-educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 04 de janeiro de 2020.

BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas: Editora Papirus, 2008.

CASTRO, A. M. B. Formação Inicial de pedagogos na modalidade EaD: ambiência, competências e práticas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CRUZ, Giseli Barreto da. O Curso de Pedagogia do Brasil na Visão de Pedagogos Primordiais. Rio de Janeiro: PUC, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente, v. 2, n. 3, p. 11-49. 2010.

GOLDANI, A; KRAE, E. D. Formação de professores: o conceito de competência e a (re)significação dos saberes docentes. Revista Científica Trajetória Multicursos. Nº 2 – vol. II, Dez, 2010.

GOMEZ, A. I. P. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: DACRISTÁN, J. G; GIMEZ, A. I. P. Compreende e transformar o ensino. 4 ed. – ArtMed, 1998.

IBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª Ed. São Paulo, Cortez. 2006.

LOPES, Rosana Sousa Pereira; BIANCHINI, Luciane Guimarães Batistella; SILVA, Nelson Pedro. Marcos legais para os Cursos de Graduação em Pedagogia no Brasil: análise das atribuições do pedagogo. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p.458-474, set./dez. 2014. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/6874>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; CRABERA, Alberto F.; FELICETTI, Vera Lucia. Competências do pedagogo: uma perspectiva docente. ISTE, 2010. PUCRS, 2010.

NOGUEIRA, V. S. Práticas pedagógicas na educação a Distância: deslocamento de Memórias e de sentidos. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. Revista Pedagógica nº 17, p 8-12.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999.

SILVA, Francisco Cesar Martins da; LIMA, Alberto Sampaio; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do Suporte de TDIC na Formação do Pedagogo. Um Estudo em Universidade Brasileira. UFC. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 14, nº 3, p. 77-93, 2016.

SILVA, L. P. De aluna a professora: trajetos percorridos e a percorres um estudo de caso no curso de Pedagogia EaD na Universidade de Caxias do Sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

UM SABADO QUALQUER MUNDO AVESSE – Ensinando a nadar no mar de informação. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/mundo-avesso-ensinando-a-nadar-no-mar-de-informacao/>. Acesso em 22 abril 2021.

VALENTE, J. A. A interação entre aprendizes nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidades de aprender e identificar talentos. In.: DALBEN, A., DINIZ, J. LEAL, L. E SANTOS, L. (Orgs.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ABED 20 ANOS. Associação Brasileira de Educação a Distância – S. Paulo: catálogo. São Paulo, 2015.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M.Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M.Educação a Distância: o estado da arte, volume 2. São Paulo: Person Education do Brasil, 2012

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você, ESTUDANTE de PEDAGOGIA Licenciatura-EAD, acima de 18 anos, COM VIVÊNCIA EM SALA DE AULA (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO/DOCÊNCIA/TUTORIA/PROFESSOR AUXILIAR/AUXILIAR DE CLASSE) está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa: "Formação do Pedagogo na modalidade EaD: percepção sobre competências e habilidades na formação inicial durante Covid-19".

Essa pesquisa tem por objetivo identificar na formação do pedagogo em EaD habilidades e competências digitais que podem ser desenvolvidas por meio da vivência em ambientes virtuais para ampliar sua própria formação para a docência e responder uma demanda contemporânea.

A pesquisa se dará numa perspectiva qualitativa e quantitativa. Este questionário que você responderá on-line pela plataforma Google – Google forms – de modo anônimo está sendo aplicado estudantes de Licenciatura na modalidade EAD. Você levará no máximo 10 minutos.

***Obrigatório**

Este termo de consentimento encontra-se como parte introdutória do Google Forms. Seu aceite será considerado com a submissão do Questionário no Google Forms. *

Aceito

APÊNDICE 2 – Questionário Google Forms

Idade: *

- 18-25 anos
- 26-35 anos
- 36-45 anos
- 46-55 anos
- Acima de 56 anos

Você já teve experiência/vivência em sala de aula? *

- Sim
- Não

Qual modalidade você atua ou já atuou:

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Tempo de exercício da docência ou vivência em sala de aula: *

- 0-5 anos
- 5-10 anos
- Acima de 10 anos

Você teve experiência/vivência em sala de aula durante a pandemia: *

Sim

Não

Considere o seu nível de envolvimento nas atividades vivenciadas, com destaque para as competências e habilidades apresentadas no curso de pedagogia na modalidade EaD.

I. Analise os indicadores abaixo colocados, e, observando os diferentes níveis e marque a opção que você considera adequada sobre seu percurso formativo acadêmico.

II. Comente sobre competências e habilidades que você adquiriu/ampliou durante sua formação no Curso de Pedagogia e/ou trajeto nas escolas trabalhadas.

1. O curso proporcionou vivências e/ou experiências para auxiliar na incorporação da cultura digital e metodologias mediadas por tecnologia de forma mais condizentes com as necessidades contemporâneas? *

Muito frequente

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

Cite um exemplo significativo para sua formação que justifique sua resposta anterior: *

Sua resposta _____

2. Durante o curso você foi preparado para elaborar planejamentos pedagógicos e estratégias para aulas remotas ou que lhe beneficiaram a pensar neste tipo de ensino? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

3. Durante o curso foi desenvolvidas possibilidades de estratégias para resolver cenários nunca vividos no cenário escolar? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Cite um exemplo significativo para sua formação que justifique sua resposta anterior: *

Sua resposta _____

4. Durante o curso foi desenvolvido referenciais teóricos para sustentar sua prática docente nas aulas remotas? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

5. Durante o curso foram trabalhadas a aplicação de diversas estratégias didáticas para preparação de aulas, em especial para pensar em aulas remotas? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

6. Durante o curso você utilizou ferramentas, software e plataformas digitais que considera importantes para sua formação como docente no século 21, em especial no momento da pandemia da COVID19? *

- Muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

Se sim, quais: *

Sua resposta _____

7. Durante o curso você aprendeu métodos de avaliação como processo? Você considera o uso de recursos digitais para avaliar os estudantes, em especial no ensino remoto? *

Sua resposta _____

8. O curso proporcionou a você melhoria na sua habilidade comunicativa digital?

*

Sim

Não

9. Você acredita ser fundamental manter-se atualizado para qualificar a sua prática pedagógica? Porque? *

Sim

Não

9. Você considera que o Curso de Pedagogia na modalidade EaD oferece a possibilidade de desenvolver habilidades e competências mais condizentes com as exigências formativas em cultura digital da atualidade? Porque? *

Sua resposta

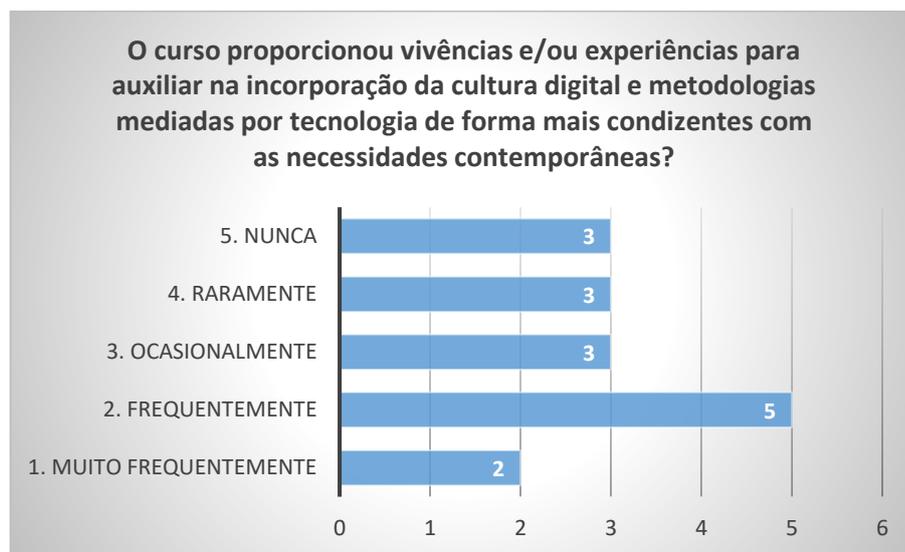
Você gostaria de fazer algum comentário a mais?

Sua resposta

APÊNCIDE 3 – Respostas Extraídas dos Questionários

1. O curso proporcionou vivências e/ou experiências para auxiliar na incorporação da cultura digital e metodologias mediadas por tecnologia de forma mais condizentes com as necessidades contemporâneas?

1. Muito frequentemente	2
2. Frequentemente	5
3. Ocasionalmente	3
4. Raramente	3
5. Nunca	3



Cite um exemplo significativo para sua formação que justifique sua resposta anterior:

S1 - Tive uma matéria sobre tecnologia por dois semestres

S2 - Disciplina TICs.

S3 - Sou estagiária na Educação Infantil e auxílio na produção das aulas e na elaboração de materiais.

S4 - Promover atividades adaptadas para esse novo cenário virtual.

S5 - As atividades do curso exigem o aprendizado de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas também em nossa prática docente e, ainda, há disciplina específica sobre tecnologias em sala de aula onde praticamos o uso de diversas ferramentas importantes em nossa formação.

S6 - A cultura digital passa a ser essencial, pois o educador necessita conhecer o mundo que o aluno vive e se identificar com ele. Ex: a professora em sala de aula não buscou conhecer as plataformas que o aluno já sabe, perdendo bastante tempo ensinando uma nova plataforma, ao invés dela se adequar ao conhecimento do aluno.

S7 - Tivemos um curso de orientação para usarmos cada ferramenta da plataforma de modo correto, uma semana antes de começarmos a aula.

S8 - Não auxiliou.

S9 - Não tive nada relacionado a educação digital.

S10 - As aulas eram realizadas com utilização de apostilas, cartilhas, jogos. Nada que tivesse ligação com tecnologia.

S11 - Não.

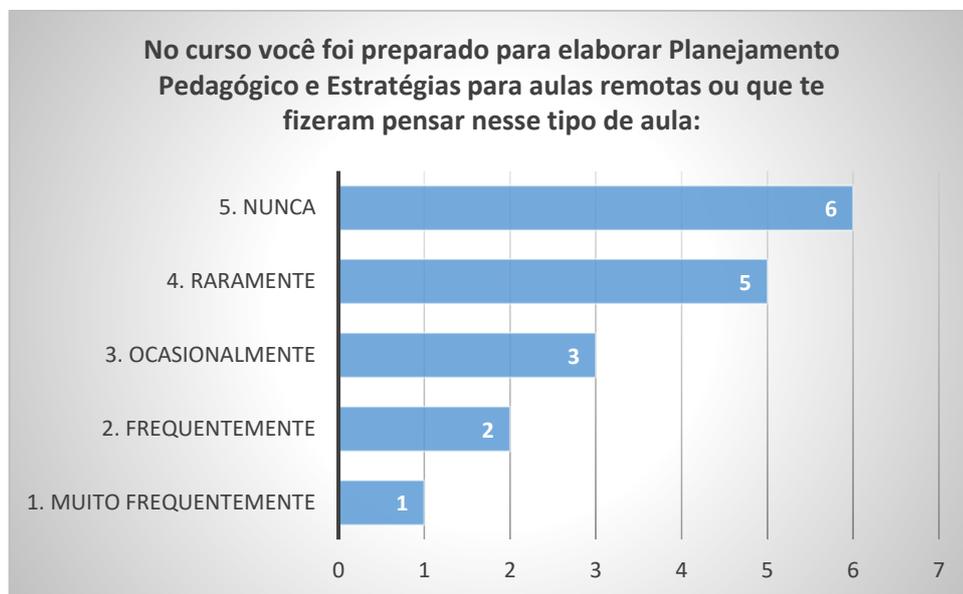
S12 - Uma matéria em específico abordou tal tema, mas de forma mais teórica do que prática.

S13 - Tive um curso sobre tecnologia na educação. Porém, nada que me ajudasse com a educação na educação infantil remoto.

S14 - Não tivemos muitas oportunidades de debate sobre esta questão, portanto, não exploramos todas as possibilidades.

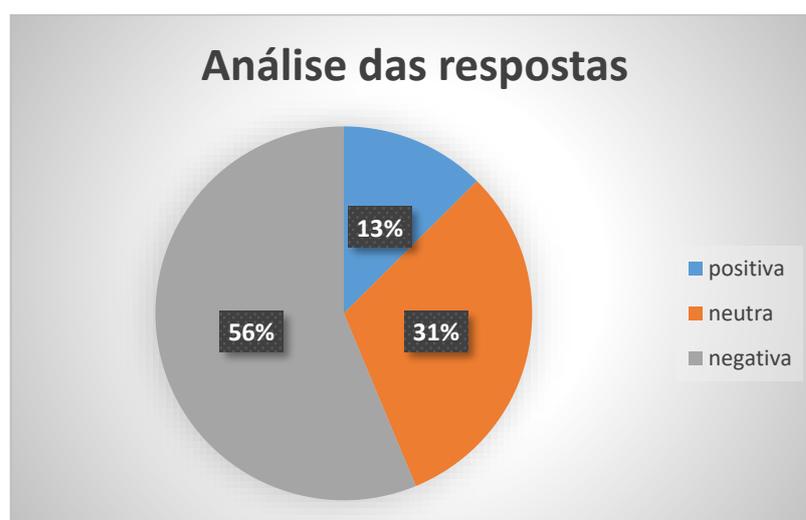
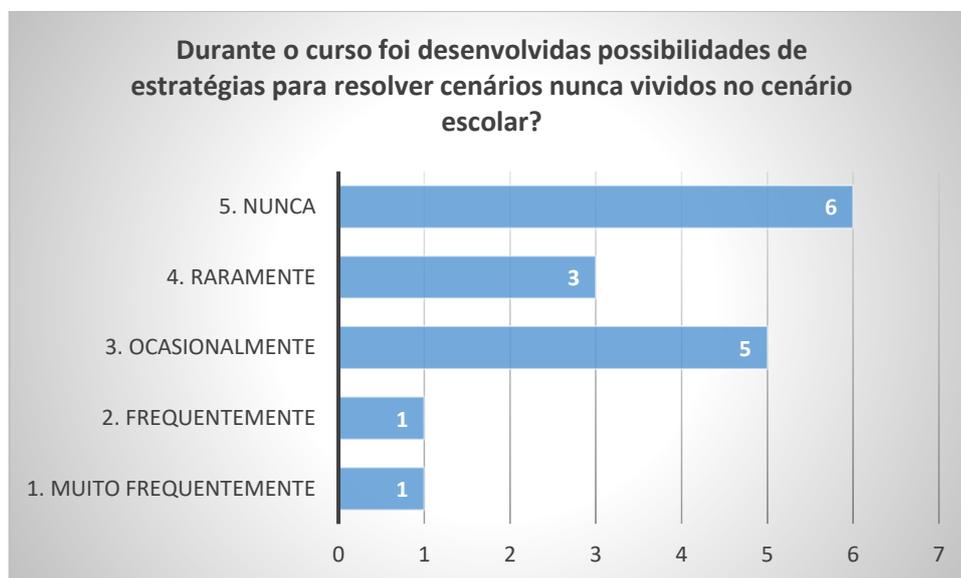
2. Durante o curso você foi preparado para elaborar planejamentos pedagógicos e estratégias para aulas remotas ou que lhe beneficiaram a pensar neste tipo de ensino?

1. Muito frequentemente	1
2. Frequentemente	2
3. Ocasionalmente	3
4. Raramente	5
5. Nunca	6



3. Durante o curso foi desenvolvida possibilidades de estratégias para resolver cenários nunca vividos no cenário escolar?

1. Muito frequentemente	1
2. Frequentemente	1
3. Ocasionalmente	5
4. Raramente	3
5. Nunca	6



Cite um exemplo significativo para sua formação que justifique sua resposta anterior:

S1 - Tudo muito novo, acredito que estamos todos em aprendizagem, testando e testando para ver o que na prática dá certo.

S2 - Tivemos um treinamento para enviarmos as propostas de trabalhos e tarefas para casa.

S3 - Não foram desenvolvidas.

S4 - Não obtive

S5 - Não houve essa perspectiva.

S6 - Nunca.

S7 - As estratégias sempre foram desenvolvidas de acordo com o cenário escolar. Como planejar aulas de alfabetização com utilização de materiais oferecidos e utilizados pela unidade escolar durante os estágios em minha formação.

S8 - Pedagogia não escolar que abrange diversos lugares que não sejam dentro da sala de aula.

S9 - Pedagogia não escolar que abrange diversos lugares que não sejam dentro da sala de aula.

S10 - Durante a pandemia tivemos dificuldade como alunos em acessar as aulas do ensino regular

S11 - Diariamente um dos obstáculos na sala é trabalhar a questão psicológica da criança, resolver conflitos... acredito que esse conhecimento foi pouco ou nada trabalhado no curso

S12 - Essas estratégias começaram a ser aplicadas mais fortemente com a chegada da pandemia de Covid 19, embora as disciplinas de um modo geral incentivem a autonomia docente ampliando nossa visão e facilitando a atuação em diversos cenários, inclusive imprevistos.

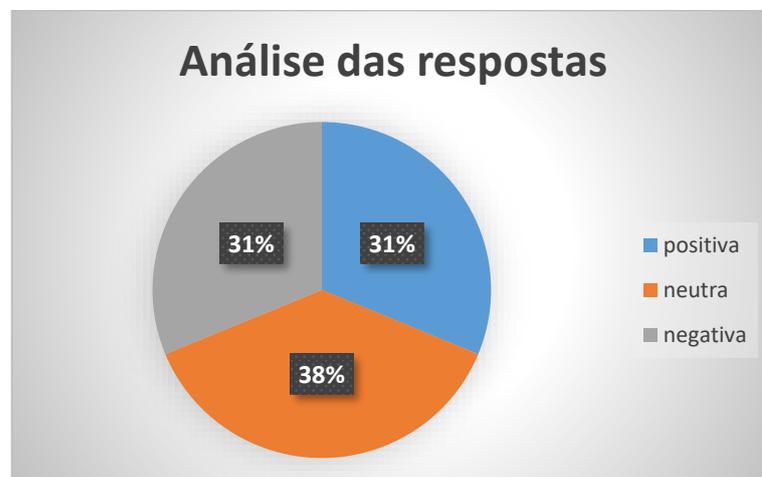
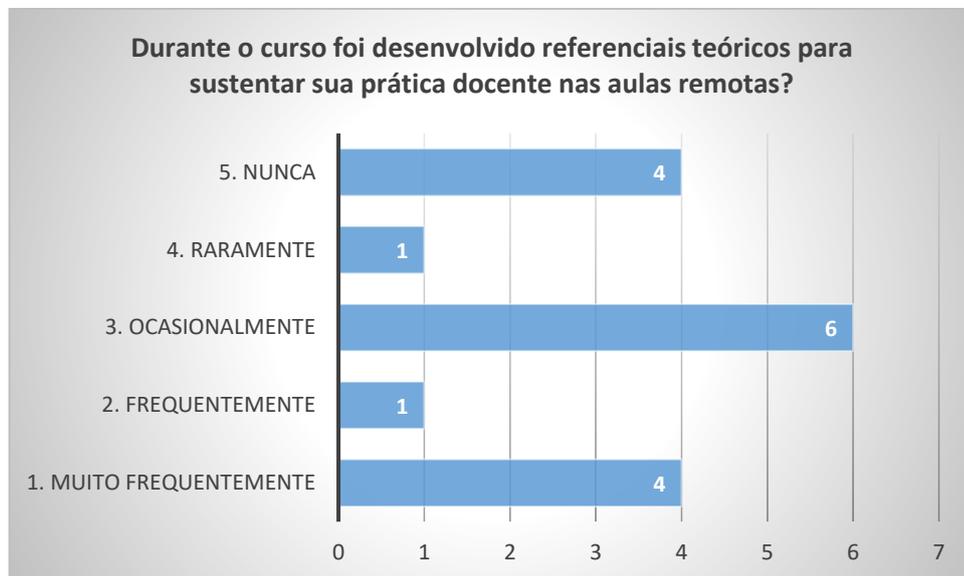
S13 - Não me recordo de muitos momentos pesados para possíveis cenários nunca vividos na educação

S14 - Nunca antes se pensou em ensino remoto para a educação infantil. Não existia material formativo sobre esse tema. Tudo foi elaborado na emergência.

S15 - Não exploramos esse tema.

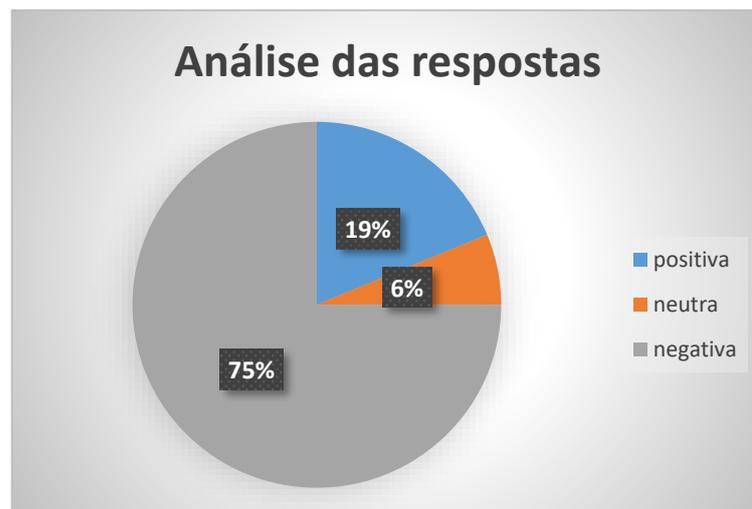
4. Durante o curso foi desenvolvido referenciais teóricos para sustentar sua prática docente nas aulas remotas?

1. Muito frequentemente	4
2. Frequentemente	1
3. Ocasionalmente	6
4. Raramente	1
5. Nunca	4

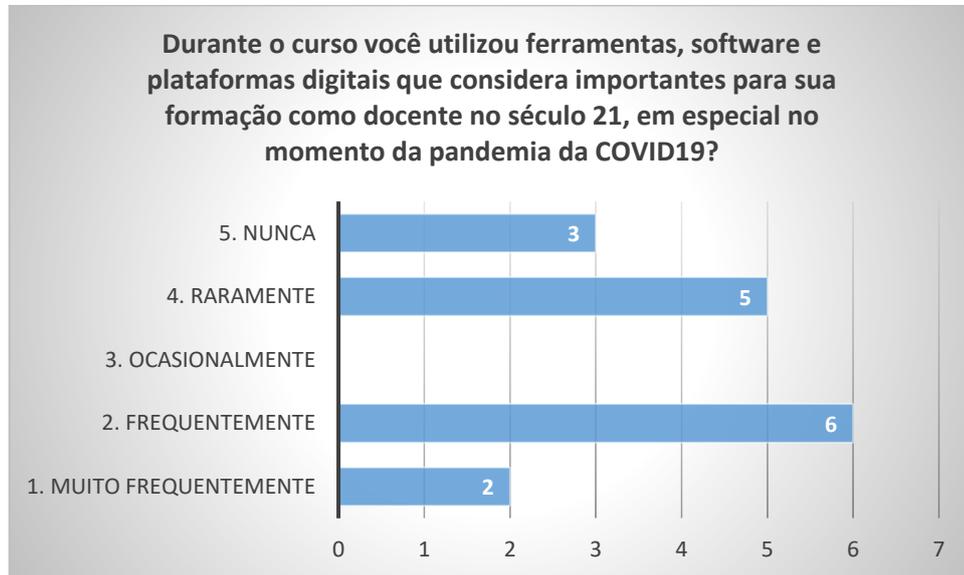


5. Durante o curso foram trabalhadas a aplicação de diversas estratégias didáticas para preparação de aulas, em especial para pensar em aulas remotas?

1. Muito frequentemente	0
2. Frequentemente	3
3. Ocasionalmente	1
4. Raramente	8
5. Nunca	4



6. Durante o curso você utilizou ferramentas, software e plataformas digitais que considera importantes para sua formação como docente no século 21, em especial no momento da pandemia da COVID19?



Se sim, quais:

S1 - Moodle, word, paint

S2 - Moodle, word, paint

S3 - Teams, plataformas de ensino digitais como por exemplo o Matific

S4 - Softwares para criação de conteúdo online como Powtoon

S5 - Ter cursado disciplinas à distância ajudou a familiarizar-se mais rapidamente ao ensino remoto, justamente pelo uso de novas plataformas, uso de sites explicativos e aplicativos direcionados para aprendizagem

S6 - Google forms

S7 - Moodle, Google Meetings e demais ferramentas do Google, Canvas, Kahoot, Padlet, Zoom

S8 - Plataforma Teams e suas ferramentas

S9 - Não utilizei

S10 - Nunca

S11 - Não foi utilizado durante o curso

S12 - Google classroom, superficialmente

S13 - Não

S14 - Não me recordo.

S15 - Não utilizamos

7. Durante o curso você aprendeu métodos de avaliação como processo? Você considera o uso de recursos digitais para avaliar os estudantes, em especial no ensino remoto?

S1 - Não

S2 - Não aprendi

S3 - Não

S4 - Sim, acredito que a avaliação pode ser sim realizada de maneira remota também, entendendo avaliação como um leque de possibilidades desde observação de participação até mesmo de possíveis rendimentos perante os conteúdos.

S5 - Por atuar na educação infantil, não considero.

S6 - Sim, avalia-se o processo. O saber usar a ferramenta deve inicialmente ser ensinado, já que é algo novo para maioria (professores e alunos) e depois de verificar que há domínio desses recursos pode-se utilizá-los como uma maneira de avaliação.

S7 - Ainda não tive grandes conteúdos sobre a avaliação do processo (2o semestre)

S8 - Aprendi como fazer uma avaliação além das provas, porém nada voltado ao ensino remoto.

S9 - Aprendemos sim métodos de aprendizado, porém não se aplicavam para um contexto remoto.

S10 - Sim, e no ensino remoto é possível avaliar o aluno, esta avaliação deve ser feita com muito cuidado para se ter uma avaliação precisa.

S11 - Sim

S12 - Sim, tivemos contato com métodos de avaliação formal e informal, presencial e remota, abrindo a possibilidade de incluir em nossa prática docente um método avaliativo formativo através de várias possibilidades.

S13 - Sim.

S14 - Durante o curso aprendi que métodos avaliativos deveriam e devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. Isso é muito importante no ensino remoto, porque o aluno deve ser avaliado como um todo.

S15 - Aprendi a usar o forms. Considero importante por possibilitar uma reflexão a mais acerca do conteúdo, mas caímos no risco de obtermos a interferência da família durante o processo de avaliação

8. Você acredita ser fundamental manter-se atualizado para qualificar a sua prática pedagógica? Por quê?

1. SIM	15
2. NÃO	0
3. NÃO RESPONDEU	1



Somente um respondente justificou a resposta:

- Sim, devemos estar em constante atualização para aprimorar nossa prática.

9. O curso proporcionou a você melhoria na sua habilidade comunicativa digital?

1. SIM	7
2. NÃO	8
3. NÃO RESPONDEU	1



10. Você considera que o Curso de Pedagogia na modalidade EaD oferece a possibilidade de desenvolver habilidades e competências mais condizentes com as exigências formativas em cultura digital da atualidade? Por quê?

S1 - Acho que ainda é algo pouco abordado nos cursos de pedagogia.

S2 - Acredito que com a pandemia os cursos terão um olhar diferenciado para essa questão EAD e os cursos incluirão novas teorias.

S3 - Fiz curso presencial.

S4 - Não

S5 - Não

S6 - Não acredito que o desenvolvimento dessas competências seja restrito ou melhor no ensino EAD, elas são igualmente desenvolvidas em cursos EAD ou presencial se a grade curricular for elaborada nesse sentido, mas em EAD a prática é mais exigida diariamente.

S7 - Não, ainda há muito que se explorar.

S8 - Não. Pois este tema não foi explorado.

S9 - Não. Porque a teoria estava aplicada a um texto 100% presencial. Agora nos deparamos a um contexto híbrido.

S10 - Relativo. Creio que a aprendizagem passível das vivências se torna significativa tanto presencialmente como no EaD, tudo depende da maneira em como é abordada

S11 - Sim

S12 - Sim, acredito que teve uma iniciação para a busca mais profunda sobre o assunto

S13 - Sim, mas precisamos de algumas adaptações e, por isso, optei em estagiar, mesmo ganhando uma bolsa auxílio muito baixa

S14 - Sim, por proporcionar mais reflexão, mais autonomia para desenvolvermos nossos trabalhos com mais critérios.

S15 - Sim. Porque utiliza-se das mesmas ferramentas.

Você gostaria de fazer algum comentário a mais?

S1 - Acredito que devido a pandemia a cultura digital passou a ter mais relevância entre os docentes. E após ter finalizado a faculdade eu me sinto defasada com relação a esse assunto, assim, eu busco tentar fazer cursos complementares sobre isso hoje.

S2 - A Qualificação do docente é primordial em se tratando de novas tecnologias que vêm impactando as escolas de hoje em dia.